

Futuro das Moças



Senhorinha Iracema Martinez

— Com a crise actual só ha
um meio para a senhorita di-
vertir-se bastante e deixar
assim as magoas que natural-
mente lhe perturbam o cora-
ção.      

— E vamos ensinar-lhe o
unico meio. Peça ao seu papá
para comprar um bilhete de
loteria no    

185 e 139

RUA DO OUVIDOR

Loterias e Commissions

As casas que mais vantagens offerecem aos
seus freguezes

PAGAMENTOS IMEDIATOS

— Estas casas não têm filiaes —

Parames Senna & C.

Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Redactor-Chefe — RAUL WALDECK — — Redactor-Secretario — NESTOR GUEDES

EXPEDIENTE

Assignaturas } Anno Rs. 13\$000
Semestre 7\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Uruguayana, 77

TELEPHONE 6002 N.

CHRONICA



MPONENTE a manifestação ao senador Ruy Barbosa, realizada ha dias na Avenida Rio Branco. E mais uma vez falou ás massas o patrono das causas justas; mais uma vez a sua voz vibrante e sonora echoou nas almas todas, como se a propria Patria, n'um gesto supplicante se dirigisse aos seus filhos estremecidos, pedindo-lhes o apoio incondicional que lhe devem.

O entusiasmo se estampou em todos os rostos, quando surgiu vibrante, o grito de:

— «Devemos entrar na guerra!»

Sim, mostremos que, energeticos, cheios de audacia, sabemos tambem conquistar louros para o auri-verde, pendão da nossa terra; patentearemos ao mundo inteiro, n'um gesto de supremo orgulho, que os filhos do BRAZIL tambem sabem lutar, tambem podem vencer!

E falou pela alma brasileira, Ruy Barbosa, o talento excelso, cujas palavras cheias de fé e ardor, penetraram e como se enraizaram no coração dos nossos jovens, de toda a "mocidade estudiosa", a esperança unica da

nossa Patria bemdita, que tudo espera da sua actividade, valor, intelligencia e animo jamais esmorecidos.

"Para que a nossa existencia se consolide, para que mereçamos um lugar na superficie da terra, é preciso sentirmos o contagio sublime do verdadeiro heroismo.

Então poderemos ver realizado no declinio dos nossos dias, o sonho da nossa mocidade; um Brazil em cujos primeiros surtos, o nosso coração possa divisar, como na visão de Milton, "uma nobre e poderosa nação, erguendo-se, á semelhança de um homem robusto que despertou, sacudindo as suas cadeias."

Foi com essas bellissimas phrases que o senador Ruy Barbosa terminou o seu brilhante discurso, vibrante appello aos cidadãos brasileiros, aos nossos irmãos no amor, na fé, no sentimento altruista de que devemos elevar sempre, bem alto, o nome glorioso da nossa terra estremecida — a esmeralda colossal que repousa no seio crystallino das aguas, sob o docel azul de um céu recamado de estrellas.

Como o eminente artista da palavra, eu brado tambem n'um assomo de orgulho, n'um movimento impulsivo de nobre revolta:

— A' luta pela Patria!!

Altivos, fortes e incansaveis, seguiremos sem hesitar o caminho do dever, as pégadas de tantos heróes, dilectos filhos do Brazil, victimas incautas na sua heroicidade, immortalizados no sonho resplandesciente da Gloria!

E quando, no ardor da peleja, contemplarmos o nosso céu eternamente azul; quando nos acariciar as

faces a brisa subtil que perpassa pelos flancos do nosso "Gigante" marítimo, que a nossa voz se erga forte, potente subjugando todos os arremessos, abafando todos os rumores para levar ao proprio céu da gloria, n'um grito de victoria — Viva o Brazil!

ALICE DE ALMEIDA.

RISCOS...

Passaste. É a tua graça estonteante, tua bizarra imagem de loura, accorrentou-me desde então. Em silencio, meus desejos, como serpentes da Luxuria, seguiram-te, entoando a ladainha maldita do amor sem recompensa, do amor sem ser correspondido...

Talvez que os meus nervos gastos tivessem vihrado, por um momento, soh a luz satanica do teu olhar de mulher serpente, de mulher demonio...

Sobre mim como uma onda de ironia, canalha, teus cabellos espiritualmente, derramaram a litania da desgraça.

Louros, delirantemente louros, os teu cahellos lemhram-me a vertigem do amor, a dolorida ancia dos affectos desconhecidos, das desconhecidas angustias de quem guarda, como nm fanático uma divina imagem de madeira antiga. Teus passos vibram, agora ainda, n'essa cadencia excentrica, como n'esse dia máu em que te vi e em que uma nevrose prendeu-te a mim, do meu sonho, do meu grande sonho de felicidade...

Passaste, rimando seducções, versos d'antanho, canções mansas, evocativas...

Dentro de mim, como nesse dia, pulsam ainda essas extranhas phrases que murmuraste a medo, no silencio da noite, como n'uma lenda, a horas mortas, em as cousas dormem, no somno dos seres impotentes...

Por te haver querido, tanto, por haver sonhado em ti meu ideal de Amor e Arte, perdi-te um dia, como um sonho esfallecido, do leo da vida...

Perdi-te.

Hoje, quando, horas mortas da noite alguem recorda amores antigos, como uma arvore que vae morrendo a successão de hinvornos, eu te recordo, evocativa e doce como no dia em que te vi e os meus anceios de triste dirigiram-se para ti, na desconhecida ancia dos que não desejam para não soffrerem...

Dr. Alfredo Almeida Rego

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO

Residencia: Rua Conde de Bomfim, 764. Telephone Villa 253. Consultas, das 8 ás 9 hs. da manhã.
Consultorio: R. da Assembléa, 39. Telephone, 4312.
Consulta, das 2 ás 5 hs. da tarde. Rio de Janeiro

BILHETES

1

Meus caros leitores :

Causarão por certo estranhesa estas minhas palavras, que despidas das pompas fascinadoras da phantazia e dos magicos encantos do estylo, conservam todavia alguns trapos que não podem occultar a *hediondez* da verdade.

Em todos os tempos, em todas as epocas, em todos os povos desde os mais pristinos mythos, que o Amor na ascendencia evolutiva da especie tem attingido o seu apogeu, engrandecido no coração da mulher.

Poetas, escriptoeres e philosophos têm procurado definir essa *affinidade electiva* de que fala com tanta precisão o inesquecivel Goethe, e que Dantec qualificon de «attracção sexual da especie». E' pelo Amor — o sempre grande, o Amor — o sempre casto, que o illustre vate luzitano Junqueiro concretisou na purificação de seu ideal; que se ha attingido os maiores feitos e as mais relevantes glorias, gravadas nas paginas sagradas da Historia pelo hronzo da immortalidade.

Sempre a mulher, a mulher sempre, esse symholo do soffrimento e da dôr — Mater Dolorosa — o prototypo da resignação humana que embora humilhada, injuriada ou calumniada, conserva com recato no coração de noiva, esposa ou mãe, amor pureza e bondade!

Não procuro entretanto trazer corôas de gloria para entronisar a mulher, não. Porque se encontramos por ahi afóra invectivadores como Boileau Pope, Milton e o hypocondriaco Chopenheur, vemos tambem a *foule intensiva* dos arautos do Bem, procurando immortalisal-as.

Mas, se desde a antiguidade foi, e ainda é o Amor, a mechanica propulsora de todos os feitos, actuando nos corações como um fluido balsamico de preces em transubstancições hizarras e supremas, se evoluindo e purificando em virtudes !...

Para que esses rapazes — phalangiarios do futuro — que ao lado da mulher hão de constituir o sub-solo moral de nossa patria, procuram mercantilisar o espirito, corrompendo o coração nas leituras da *literatice de alcova* que alguns francezes impudicos nos legaram para aviltar e polluir a candidez do Amor! ?...

Em nosso meio, o Amor ja se está tornando irrisorio e não é nada mais do que um sport para os rapazes... Ha-os até condecorados pela superioridade numerica das namoradas, e outros que se fazem de seleccionadores procurando typos e especies !

Ultimamente uma amiguinha me trouxe a nova de um rapazola que se declarava ter amado meninas de diversas nacionalidades, dizendo-se esperançoso da conhecer por este meio, pelo menos a Europa e America. Imaginem que semelhante *polyhybrido* !!...

Para me não tornar mais *cacete*, prometterei continuar em outros «Bilhetes» esclarecer ás minhas amigninhas, o que os rapazes occultam através de suas fingidas juras amorosas... Tomem cuidado !...

HILDA TRIDE.

Cartas mineiras

Maria da Graça, pseudonymo de uma das mais distinctas representantes do bello sexo juiz forense, inicia hoje esta secção, que, certo, ha de interessar as nossas gentis leitoras.

Ha tempos o sr. Arcebispo de Diamantina tirou-se um dia dos seus altos cuidados de Pastor das Almas e poz-se a reparar o vestuario das moças; viu que ellas usavam com muita graça golas abertas e saias redondas.

E logo receioso da salvação da alma das moças e zeloso pelo que viam ou podiam ver os olhos dos rapazes, o santo homem fulminou aquellas modas com os raios de sua reprobção. Desde esse tempo, todas as moças de Minas, passaram a usar collarinhos á moda da senhora dona Maria I de Portugal e saias modelo Maria Lameira.

Por essa época, os colloes morenos, côr de jambo maduro de sol, das nossas raparigas de 14 a 29 annos, foram velados, guardados, escondidos com mais cuidado e mais segredo do que os thesouros da Ilha da Trindade; e os seus tornozelos ageis, graciosos, finos como pediculos de flores, sumiram-se no mysterio dos refolhos dohrados das saias arrastantes que lhes desciam lamentosamente sobre os sapatos como sudarios.

Mas com os tempos, ao passo que o corte das golas se foi abrindo, as fimbrias dos vestidos alteavam e as nossas raparigas foram perdendo aquelle ingrato aspecto acaçapado e trouxido de velhas beatas, para se mostrarem em todo o esplendor da sua graça natural, da soberana esvelteza da enia dos campos.

Algumas, ainda hoje, observam á risca a condemnação de Sua Eminencia; muitas vão transigindo já algum tanto com as exigencias da arte e do bom gosto: mas nesta bella cidade de Juiz de Fóra — uma, uma só rapariga teve a coragem de affrontar a coleira biblica do sr. Arcebispo e de adoptar os modelos novos dos figurinos modernos.

Chama-se Maria da Gloria e é alta, espiçada, flexuosa como um mimo de Tanagra; é loura, gloriosamente loura como um sol de tarde; e tem uns olhos claros, desse tom azul-verde dos grandes mares, olhos grandes, pestanudos, cegantes de luz, profundos, admiraveis; e os seus vestidos leves, todos em tonalidades claras de madrugada de verão, têm sempre as golas francamente abertas deixando ver a brancura leitosa, o avelludado do collo, e saias redondas, altas, que deixam á mostra os tornozelos finos, nervosos e os pés pequeninos que pizam de leve as calçadas com a ligeireza tremula da corça selvagem.

Por isso quando passa na cidade, junto della, as outras raparigas ficam baixotas, sapuças, dolorosamente desgraciosas e roceiras.

Parecem assim. Mas, --- nem todas! Ha excepções...

MARIA DA GRAÇA.

Juiz de Fóra, Abril de 1917.

A CACHOEIRA OCCULTA

Poucos, muito poucos mesmo, conhecerão o rio do Kágado que, descendo da serra Leopoldina no Estado de Minas Geraes, vae desemhocar na margem esquerda do rio Parahybuna, separando o municipio de Juiz de Fóra do de Mar de Hespanha.

No emtanto o rio do Kágado fórma em seu percurso uma das mais bellas cachoeiras do Brazil, uma das mais surprehendedentes quedas d'agua das muitas que o Brazil possue.

E' a cachoeira Occulta, cujo nome está como que a justificar a razão de ser quasi que desconhecida dos proprios brasileiros.

Situada entre as fazendas do Bom Jardim e Passo da Patria é a Cachoeira Occulta, seguida logo abaixo por uma outra queda tambem vistosa: a cachoeira 3 de Março.

O estrondo produzido pelas aguas d'aquella, asselhando-se ao desmoronar de uma montanha, é ouvido a muitos kilometros de distancia, detendo os excursionistas que passam.

As Nuvens de vapores que se succedem, dão como que a impressão de um enorme incendio em que os rôlos de fumo evoluindo, parecem augmentar cada vez mais.

E o viandante que se approxima já não mais passará descuidado. Detem-se diante do soberbo espectáculo que lhe proporciona o ribomhar das aguas da magestosa catarata!...

Minas Geraes hem se pode orgulhar de possuir em seu territorio, essa bellissima queda d'agua, que, num outro paiz, seria objecto de verdadeira admiração, mas que, no nosso, vive desconhecida, porque outras mais notaveis a supplantaram.

Os mineiros porém, muito especialmente, estão no dever moral de a conhecer, pois se lhes não concedeu a natureza nenhuma das tres mais notaveis quedas hrazilleiras, se lhes não pertence Paulo Affonso, Sete Quedas nem Iguassú, Minas Geraes é, contudo, senhora de algumas cachoeiras genuinamente mineiras, dentre as quaes sohressae a Occulta, menos importante que aquellas outras, mas nem por isto collocada num plano de grande inferioridade.

Para o Estado de Minas Geraes, a cachoeira Occulta representa a de Paulo Affonso, lá nos limites de Alagôas com a Bahia, nas seductoras aguas do rio S. Francisco; o das Sete Quedas, surprehendente salto que serve, em parte, de fronteira entre o Brazil e o Paraguay, o do Iguassú notavel entre os mais notaveis do mundo...

A cachoeira Occulta tem, no territorio mineiro, a importancia que essas outras tem nesse grande e vasto Brazil, que nós todos amamos e tão mal conhecemos.

MARIO DA VEIGA CABRAL.

N. da R. — As cachoeiras Occulta e 3 de Março, até então completamente desconhecidas do mundo geographico, foram descobertas pelo professor Veiga Cabral e já estão assignaladas no seu *Compendio de Chorographia do Brazil* (2ª Edicção, pagina 385).



Arithmetica

Problemas e exercicios para o curso medio e complementar

RESOLVIDOS POR HELENA D. NOGUEIRA

Um fornecedor deve empregar para o exercito, 3.600 cavallos, dos quaes $\frac{1}{4}$ para o batalhão de cavallaria $\frac{2}{3}$ para o de artilheria e o resto para o de tracção.

Elle recebe 840\$ de cada um cavallo do regimento de cavallaria; os $\frac{3}{4}$ deste preço pelos cavallos de artilheria e os $\frac{4}{7}$ do mesmo preço pelos cavallos de tracção.

Que somma deve elle receber?

SOLUÇÃO :

$\frac{1}{4}$ de 3\$600 = 900 (cavallos pertencentes ao batalhão de cavallaria).

$\frac{2}{3}$ de 3\$600 = 2400 (cavallos do batalhão de artilheria).

$$900 + 2.400 = 3.300$$

$$3.600 - 3.300 = 300 \text{ (cavallos de tracção).}$$

Um cavallo de cavallaria custa 840\$.

$\frac{3}{4}$ de 840\$ = 630\$ (preço de um cavallo de artilheria).

$\frac{4}{7}$ de 840\$ = 480\$ (preço de cada um dos de tracção).

$$900 \times 840\$ = 756:000\$ \text{ (preço dos cavallos de cavallaria).}$$

$$2.400 \times 630\$ = 1.512:000\$ \text{ (preço de todos os cavallos de artilheria).}$$

$$300 \times 480\$ = 144:000\$ \text{ preço de todos os cavallos de tracção).}$$

$$756:000\$ + 1.512:000\$ + 144:000\$ = 2.412:000\$000 \text{ (quanto elle recebeu).}$$

De uma peça de fazenda que tinha 25^m $\frac{1}{2}$ um negociante vendeu successivamente...

1 $\frac{1}{2}$ 5 $\frac{5}{6}$ 1 $\frac{4}{5}$ e finalmente 7 metros.

Quantos metros restaram e por quanto o negociante vendeu o metro, sabendo-se que elle

Nogueira da Gama

Dentista

HORAS: manhã das 7 ás 10. - Tarde das 3 ás 7

Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.

vendendo o resto pelo mesmo preço obteria 112\$400?

SOLUÇÃO :

$$4 \frac{1}{2} + 5 \frac{5}{6} + 1 \frac{4}{5} = 7 \frac{15}{30} + \frac{25}{30} + \frac{24}{30} = \\ = 7 \frac{64}{30} = 7 + 2 \frac{4}{30} = 9 \frac{4}{30} = \\ = 7 + 9 \frac{4}{30} = 16 \frac{4}{30}$$

(quanto vendeu ao todo).

$$25 \frac{1}{2} - 16 \frac{4}{30} = 9 \frac{15}{30} - \frac{4}{30} = 9 \frac{11}{30}$$

(quanto ficou por vender)

$$9 \frac{11}{30} = 9,366$$

112400 ÷ 9,366 = 12\$000 (por quanto vendeu o metro).

Um pae deixa sua fortuna a 4 filhos.

Dá ao mais velho 15:000\$; ao segundo $\frac{7}{8}$

da parte do primeiro ao terceiro os $\frac{5}{6}$ da parte do segundo e ao quarto os $\frac{3}{4}$ da parte do terceiro.

Qual era a sua fortuna?

SOLUÇÃO :

$\frac{7}{8}$ de 15:000\$ = 13:125\$ (a quanto corresponde a parte do segundo).

$\frac{5}{6}$ de 13:125\$ = 10:937\$500 (quanto toca ao terceiro).

$\frac{3}{4}$ de 10:937\$500 = 8:203\$125 (quanto recebeu o quarto).

$$15:000\$ + 13:125\$ + 10:937\$500 + 8:203\$125 = \\ = 47:265\$625 \text{ (em quanto monta a fortuna).}$$

Expressão

$$\sqrt{\frac{0,3 \times 0,5 \times 0,333...}{(4 \div \frac{2}{6}) \div 0,5}} = \sqrt{\frac{(\frac{3}{10} \times \frac{5}{10}) + \frac{3}{9}}{(4 \times \frac{6}{2} \div \frac{5}{10})}}$$

$$= \sqrt{\frac{(\frac{3}{10} \times \frac{1}{2}) + \frac{1}{3}}{\frac{24}{2} \times \frac{2}{1}}} = \sqrt{\frac{\frac{3}{20} + \frac{1}{3}}{\frac{24}{1}}}$$

$$= \sqrt{\frac{\frac{9}{60} + \frac{20}{60}}{\frac{24}{1}}} = \sqrt{\frac{\frac{29}{60}}{\frac{24}{1}}} = \sqrt{\frac{29}{60} \times \frac{1}{24}}$$

$$= \sqrt{\frac{29}{1440}} = \sqrt{\frac{41760}{1440}} = \frac{204,35}{1440} =$$

$$= 0,14 = \frac{14}{120} = \frac{7}{50}$$

Portuguez

Estudo pratico de grammatica, de accordo com o programma da Escola Normal 1. ANNO II PONTO

PROSODIA : *da accentuação e da quantidade*

A prosodia ensina a pronuncia exacta das palavras.

Todas as letras do alphabeto conservam nos vocabulos, geralmente, os mesmos sons.

Ha, entretanto, a observar o seguinte :

1º As palavras que estiverem entre as suas vogaes um *s*, essa letra soa como *z*.

Ex : *mesa, presa*.

Exceptuam-se as palavras compostas.

Assim : *presentir, resurgir, presuppor, etc.*, em que o *s* soa como *ç*.

2º As palavras que têm no fim das syllabas que precedem consoantes, um *s* essa letra soa como *x*, ex : *Esperar, destacar, esticar, etc.*

3º Os vocabulos que terminam por *x*, essa letra soa como *s*.

Ex : *calix, appendix*.

4º Os vocabulos que começam por *ex* esse *x* soam como *iz*.

Assim : *Exemplo, exame, exotico, etc.*

5º As palavras que tiverem entre vogaes um *r* esse será pronunciado brandamente.

Ex : *vara, tira, etc.*

Exceptuam-se as palavras compostas.

Ex : *proromper* que se lê *prorromper*; *prerogativa* que se lê *prerrogativa*.

6º Os vocabulos que tiverem *g* antes de *e* ou *i*, esse soará como *j*.

Ex : *gelo, laranja, regimento, registrar, etc.*

Só tem o som forte quando precede *a*, *o*, *u*.

Ex : *gallão, goita, gume*.

7º Os vocabulos que tiverem *c* antes de *a*, *o*, *u*, esse soará como *k*.

Ex : *cavallo, collar, cume, etc*

O *c* soa como *s* quando precede *e*, *i*, *y*.

Ex : *ceremonia, cithara, cyclone*.

8º As palavras que tiverem *u* nas syllabas que começam por *q* ou *g*, esse *u* soa forte.

Ex : *quatro, quadro, quando*.

Exceptuam se *quota* (*kota*), *questão* (*kestão*), *quociente* (*cociente*), etc.

9º As palavras que terminarem em *vel*, ou que tiverem o grupo *cepe*, esse *e* deve ser pronunciado abertamente.

Ex : *affavel, excepcional*.

10º Os vocabulos em que houver *t* ou *th*,

essas letras soam sempre : *mathematica, arteria, voto*.

11º Os vocabulos que tiverem *nh*, esse grupo, algumas vezes, soa como *n*.

Ex : *inhalar* (*inalar*), *inherente* (*inerente*), *anhelo* (*anelo*), etc.

Vimos até aqui algumas regrinhas necessarias, agora proseguiremos no nosso estudo :

Accentuação é a maior ou menor elevação de voz observada na pronuncia da syllaba.

As palavras quanto á *accentuação*, estão divididas em *agudas* ou *oxytonas*, *graves* ou *paroxytonas*, *exdruculas* ou *proparoxytonas*.

As primeiras são *accentuadas* na ultima syllaba.

Ex : *chá, pondor, exhorlar, etc.*

As segundas são *accentuadas* na penultima syllaba.

Ex : *catavento, monumento, cavallo, etc.*

As ultimas são *accentuadas* na antepenultima syllaba.

Ex : *réplica, rispido, pallido, epico, etc.*

Convém notar que as palavras graves são as mais communs em portuguez.

Quando os vocabulos não são *accentuados* recebem o nome de *atonos*.

A syllaba *accentuada* chama-se *tonica* ou *predominante*.

As palavras terminadas em *ão*, na sua maioria, são *agudas*, com excepção de algumas, como *orgão, golflão, etc.*

As terminadas em grupo nasal, como *Jardim, vintem, além, etc.*, com excepção de todas as terminadas em *en, gem* e dos verbos terminados em *em* não compostos ; as terminadas em *acio, ecio, icio, ocio, ucio, colo, cola, ario, erio, orio, urio, eculo, icula, ulo, ula, encia, ancia, issimo, errimo, illimo, etc.*, são *exdruculas* com numerosas excepções, que só a pratica nos ensina.

As palavras quanto ao numero de syllabas, ainda podem ser *monosyllabas, dissyllabas, trysyllabas* e *polysyllabas*, conforme tenham uma, duas, tres ou mais syllabas.

1º ex : *pé, chá, nau.*

2º ex : *cama, cravo, gato.*

3º ex : *travesso, carreira, borracha.*

4º ex : *marcineiro, jarrateira, transatlantico*.

Quantidade é a demora na pronuncia da syllaba.

Essa demora pode ser longa ou breve.

Syllaba longa é a que tem pronuncia demorada, ex : *carreira*.

Syllaba breve é a que tem pronuncia menos demorada, ex : *lado*.

H. N.

Para enxaquecas?
"ANTIMIGRANINA"

Drogaria Pacheco - Andradas, 45

COMPRA-SE qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedra, de qualquer valor, paga-se bem; na rua Gonçalves Dias n. 37. Joalheria Valentim, Telephone n. 994, Central.

PERFIS DE NORMALISTAS

Damos hoje á publicidade o perfil de mlle. A. A. joven de 18 primaveras que cursa com grande aproveitamento o 4º anno, onde é bastante apreciada devido ao seu modo cortez e raros dotes de espirito.

Baixa e de harmoniosa estructura, é assás elegante e traja-se com encantadora simplicidade; no rosto oval, ligeiramente moreno engastam-se os olhos escuros, rasgados sob umas fartas sombrancelhas bem desenhadas.

A fronte ampla, evidenciando um espirito lucido e vasta intelligencia, é graciosamente emoldurada pelos cabellos castanhos, esparcos sobre as espaduas em espiraes luzidas. A bocca é pequenina, os labios carnudos e dentes esplendidos; nariz modelado com distincta regularidade.

Mlle. que abominava o «firt» practica-o actualmente com immoderado ardor. É assim sendo, alimenta duas paixões igualmente sinceras: a de um joven academico, e um garboso alumno da E. de Guerra, que porfiam em conquistar-lhe o travesso e maldoso coraçãozinho.

Cuidado!... Mlle.; os tempos vão máus, e as tragedias succedem-se com espantosa regularidade. Além disso, o discipulo de Hypocrates anda com a cabeça quente devido ao insupportavel calor, e bem pôde haver uma explosão... de ciumes o que torna perigoso o seu encantador «sport».

FEITICEIRA.

PERFIS ACADEMICOS

Faculdade de Medicina

Damos hoje á publicidade o sympathico perfil de mr. S. C. que bastante se tem distinguido no 4º anno, o que não admira sendo soejamente conhecida a lucida intelligencia e o solido preparo que possui.

Muito affavel e bondoso, simples e modesto, e muito apreciado no vasto circulo das suas relações.

A traços largos, eshoçamos aqui o seu perfil. De estatura mediana, traja-se com a elegante simplicidade que attrahe todas as vistas; illumina-lhe o rosto claro e redondo um par de olhos escuros e profundos, cujo admiravel brilho é um tanto amortecido pelo leve manto das pestanas longas e sedosas.

Os cabellos bastos, ondeados, cheios de reflexos d'ouro, emolduram-lhe a fronte bella e intelligente; bocca pequena de labios finos e nariz bem talhado.

Mr. S. C. é vivamente disputado pelas dlles.

de Nictberoy, onde reside á rua de S. P. nº... perdão! ia me excedendo.

Dizem as más linguas que o nosso distincto academico soffre de «paixonite aguda», e isso é quasi patenteado em certos «riscos» que a sua penna costuma deixar pelos papeis... Fiquem sabendo desde já, que mr. é um finissimo artista do verso, e talvez o francez como «gente grande».

Os seus primorosos escriptos, esparcos pelas paginas de varias revistas, patenteiam o elevado grau do seu talento, e a fecundidade de uma imaginação ardente.

Por esse merito incontestavel, e ainda mais pela sua irrefutavel modestia conquistou a veemente admiração da

TYRANNA

PERFIS MUSICISTAS

IV

Era minha companheira de viagem no bond Largo dos Leões, uma gentil moreninha, de olhos maliciosos e castanhos, e cabellos cortados á ingleza... e eu ardia num desejo de saber o seu nome... é que mlle. tem uma cousa que me chama a attenção: --- Os oculos! Ora! Casualmente eu soube de tudo o que diz respeito á gentil «caixa d'oculos!» Primeiro que tudo, direi que mlle. H. A. de B., possui 18 primaveras, a despeito do vestidinho curto, que deixa á mostra, duas pernas e dois... joelhos! Depois, continuarei a contar os namoricos que mlle. H. faz nos bondes e até no Instituto onde cursa o ultimo anno de piano... e contarei tambem o noivado com um rico allemão, desmanchado depois pela paixão que mlle. teve por um joven pianista, professor do mesmo estabelecimento, e compositor J. O. G.

Não sei que attractivo tem o referido joven, eu o conheço e acho tão sem graça!...

Ainda direi que mlle. é muito levada e se faz de muito innocente... mas esses pequeninos defeitos são attenuados pela intelligencia lucida e pelo geito artistico que mlle. possui, a par de uma força de vontade illimitada, e gosto para os estudos.

Um conselho mlle. Desça mais os vestidos, e deixe de mão o pianista O. G., sinão, é preciso que eu diga que elle é quasi... comprehendeu?

AUDACIOSA

FUTURO das MOÇAS

As moças poderão ter um bom futuro, usando Homœopathia da PHARMACIA ANDRADE á 181, Rua 7 de Setembro, 181

Maravilhoso. Leia breve

Grua Bahiana

Petisqueiras á portugueza, paios, presunto de Lanego e outras iguarias. — Todos os dias vatapá, carurú, moqueca, frigideira de ostras, etc.

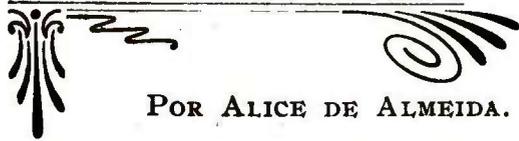
Praça Tiradentes, 71 — Junto ao Ministerio da Justiça

A. GOMES & C.

Telephone 4185 Central

Rio de Janeiro

"INSTRUIR DELEITANDO"



POR ALICE DE ALMEIDA.

Breves noções de Mythologia VENUS

Venus era filha de Jupiter e Dione, uma das nymphas maritimas. Dão-lhe comtudo alguns mythologos origem mais poetica: dizem ter nascido das espumas do mar. Logo após o seu

joven pastor Páris, filho de Preaino, rei de Troya e de Hecuba. Minerva offereceu ao troyano a sabedoria; Juno dava em troca do seu voto a opulencia, e Venus... prometteu-lhe a mulher mais linda.

E Paris entregou á joven deusa o pomo aureo, proclamando assim, victoriosamente, a sua incomparavel formosura.

A maior paixão que inflammou o coração da deusa, foi inspirada por Adonis, um caçador formosissimo, filho de Cinyras e de Myrrha.

Nos amores entre Venus e Adonis,



Senhorinha Ameri
Ferreira

Senhorinha Izabel
Balluza

Senhorinha Ottilia
de Araujo



encantador nascimento, Venus deslumbrou o Olympo em peso com a deslumbrante belleza de que fôra dotada; immediatamente proclamaram-n'a a «bella das bellas».

Tal o voto de Paris, quando convidado a fazer um confronto entre Minerva, Juno e Venus. Esse juizo foi formulado do modo seguinte:

Nas bodas de Thetis e Peleu, a Discórdia por não ter sido convidada, pensou em vingar-se atirando sobre a mesa do festim um pomo de ouro, como offerenda singela «á mais formosa...» Tres, deusas disputaram encarniçadamente a posse do precioso pomo, dizendo-se cada qual a mais bella de todas, e foram: Venus, Juno e Minerva. Para terminar a contenda, Jupiter propoz tomar por arbitro o

ergueu-se o ciume de Marte, que despeitado tratou de vingar-se perante a infidelidade da joven deusa. Pediu a Diana que collocasse nas mattas, por onde, constantemente Adonis se embrenhava, um enorme javaly, que, arremettendo contra o incauto caçador matou-o. Venus, desesperada e inconsolavel pela sua perda, metamorphoseou-o em anemona.

Poetas e pintores, á porfia, apresentam-nos esta deusa sob as feições mais bellas da creatura feminina.

O dom fascinante que ella possuia, era attribuido a um cinto de oiro, onde se achavam recolhidas as graças, os encantos, etc. Venus e Marte foram os paes de Cupido, ou o Amor, divindade que os gregos designavam com o nome de Eros.

Secção Theatral

A companhia Aida Arce

Fazendo-se semanalmente a publicação do «Futuro das Moças», e sendo durante esse espaço de tempo, variado quasi que diariamente o programma da companhia Aida Arce, representando-se peças diferentes, somos devido ao acúmulo de materia, forçados a fazer uma apreciação ligeira de cada espectáculo, só nos occupando mais minuciosamente das obras desconhecidas dos nossos amáveis leitores.



A Sra. Paquita Molins, a sympathica 2ª soprano da companhia Aida Arce

Assim é que sobre a opereta «Casta Suzana», já sabida de cór, levada á scena na semana ultima, diremos de passagem que a sua representação foi mais um exito grandioso da companhia, agradando immensamente.

Na «Casta Suzana», Aida Arce, collocou-se acima de todas as «estrellas» que nos visitaram.

Andrés Barreto, o sympathico primeiro actor, a quem já apreciamos no papel de

«Umberto», na companhia Pablo Lopes, desempenhou com a mesma galhardia o papel de «Conrado».

O desempenho de «Angelina», pela sra. Luz Barrilaro, foi o melhor possível, embora estando um tanto aphonica devido a um resfriado que apanhara na viagem de Montevideo ao Rio.

Henrique Salvador exagerou um pouco o «Humberto», fazendo rir o publico a cada momento.

Esteve admiravel no papel de «Tenente René», o tenor Felipe Parés, cantando com bastante harmonia as «coplas» do 2º acto.

Tambem foi bem defendido o papel de «Delphina», pela caricata Cousuelo Carreras.

Mereceu calorosos applausos o quartetto do ultimo acto, sendo em todas as representações cantado tres vezes.

Scenarios luxuosissimos, rico guarda-roupa e excellente «mis-en-scene».

«Marina» e «Cadetes da Rainha»

Em «premiéres» subiram á scena quinta-feira ultima, a zarzuela «Marina» e a opereta «Cadetes da Rainha», nova para o nosso publico.

O elegante theatro da avenida Gomes Freire, regorgitava, não havendo uma unica cadeira disponível.

O espectáculo teve inicio com a «Marina», encantadora zarzuela em 2 actos, ampliada com uma romanza no final, que empolgou a platéa.

A protagonista sra Paquita Molins, enterpreton com bastante sentimento o seu papel, revelando muita arte.

Foi uma «Mamma», tal qual a que inspirou Compodron.

Felipe Parés, teve a mesma sorte no desempenho de «Jorge». A sua voz agradou, bisando a romanza do 1º acto e o brinde do 2º.

O barytono José Cortés, no papel de «Roque», nada deixou a desejar, cantando admiravelmente a cabatina do 1º acto e o *duo* com a «Marina».

Um «Paschoal» soberbo, nos apresentou Andrés Barreta.

A sua caracterisação foi tão perfeita que o publico esteve durante o 1º acto em duvida sobre a sua pessoa, só o reconhecendo quasi no final do 2º.

Barreta, é um artista completo.

A orchestra portou-se admiravelmente, merecendo o regente ao terminar uma entusiasmatica ovação.

A seguir representou-se a bella opereta em um acto e dois quadros, «Cadetes da Rainha», original de Manoel Moyrón, musica de Pablo Lina.

E' o seguinte o enredo da pequena e bella opereta :

Uma joven e bella Rainha (Hermínia), desejando casar-se procura um homem, que a ame verdadeiramente, embora não sendo nobre.

Apezar de seu bom coração Hermínia, é odiada pelo povo, que devido ás intrigas palacianas, a julga uma sanguinaria.

O Presidente do Conselho de Ministros, apaixonando-se da Rainha e sendo por ella desprezado, sabendo que Hermínia, pretende esposar



A sra. Luz Barrilaro, graciosa actriz da companhia Aida Arce

um homem do povo, faz espalhar pela aldeia, que a Rainha, sensível em amores, manda matar todo aquelle por quem ella se apaixone.

Com esse *truc* julga o Presidente do Conselho, evitar que a Rainha se case.

Heliodoro, o aldeão mais sympathico do lugar, vive triste, receiando que a Rainha por elle se apaixone.

Hermima, encontra-se com Heliodoro e achando-o forte e elegante, nomeia-o «Gentil Homem» da corte.

Em vez de alegria, o pobre aldeão sente calefrios de pavor, contando como certa a sua morte.

Depois de situações interessantes entre Hermimã e Heliodoro, apparece um capitão de Cadetes (Carlos) por quem a Rainha se apaixonou.

Sendo por elle correspondida e verificando a sua sinceridade, Hermimã, para poder desposar-o renuncia a corôa.

Heliodoro, vendo que a Rainha foge, e o seu pescoço não corre mais perigo, casa-se com uma dama da côrte (Rosa).

O Ministerio ao ter conhecimento da renuncia e da fuga, fica perplexo e em apuros.

O desempenho foi bom.

A distribuição é a seguinte:

(Hermimã) Aida Arce, Rosa (Elvira Celimendi), Presidente (Andrés Barreta), Heliodoro (Henrique Salvador), Ministro da Guerra (Angel Martinez), Fazenda (José Madurell) e Marinha (Ricardo Alonso).

O corpo de Cadetes da Rainha é constituído pelas coristas e se apresenta ricamente vestido.

A musica é adoravel.

Foi bisada a copla cantada por José Cortés e a sr^a Aida Arce.

Para o proximo numero deixamos a chronica do «Comde de Luxemburgo».

Uma companhia de attracções

Contractada pelo empresario sr^e José Loureiro, estréará amanhã, no theatro Lyrico, a companhia «Família Bell», que vem precedida de grande fama, tendo percorrido toda America do Sul e Central.

A companhia de attracções Bell, é composta de 30 pessoas e pelo seu variado repertorio,

inteiramente novo para nós, promette fazer successo.

“O olho policial”

Deve subir á scena nesta semana a comédia em 3 actos *O olho policial*.

Duas premierés no Trianon

O Trianon, ponto predilecto do mundo *chic*, tem estado á cunha com as peças «O defunto não morreu» e «Punhado de Rosas», zarzuela em um acto, joia genero *chico* espanhol.

A's premierés tiveram logar quarta-feira ultima, agradando muito o desempenho.

A julgar pela concurrencia dos primeiros dias, o «Punhado de rosas» e «O defunto não morreu» promettem figurar no cartaz do confortavel theatrinho da Avenida, por muito tempo.

“O mundo em cacos”

Um successo estrondoso está fazendo a peça de costumes militares «O mundo em cacos», original do dr. Avelino de Andrade, levada scena em premieré, sexta-feira passada.

Pôdemos garantir, lá muito os frequentadores do S. José, não apreciavam uma peça como «O mundo em cacos».

Uma festa artistica



A sr^a. Rosalia Ortega, graciosa atriz do Carlos Gomes

Encantador foi o espectáculo realizado ontem, no theatro Carlos Gomes, em beneficio das actrizes Rosalia Ortega e Auricela Bernard.

A peça escolhida para a festa foi a comédia em 3 actos «O filho sobrenatural.»

Durante os intervallos, no jardim do theatro tocou uma banda militar.

S. MARTINEZ

CASA AMAZONAS - 198, Rua Dr. Archias Cordeiro, 198 - Meyer.

 <p>12\$ e 16\$000 Bellos sapatos em verniz, salto de sola e a Cavallière. 20\$000 O mesmo artigo, em pellica envernizada, salto alto, a Luiz XV e em kangurú amarello. 16\$ e 20\$000 Ainda o mesmo feito, em camurça branca, salto Luiz XV.</p>	<p>23\$000 A mesma coisa, porem, em setim preto. 16\$000 Ultima criação da moda; sapatos envernizados, com laço leque, salto de sola. 20\$ e 24\$000 O mesmo feito, em pellica envernizada, finissima, salto a Luiz XV.</p>	<p>Não se enganem é a CASA VERMELHA</p> 
---	--	--

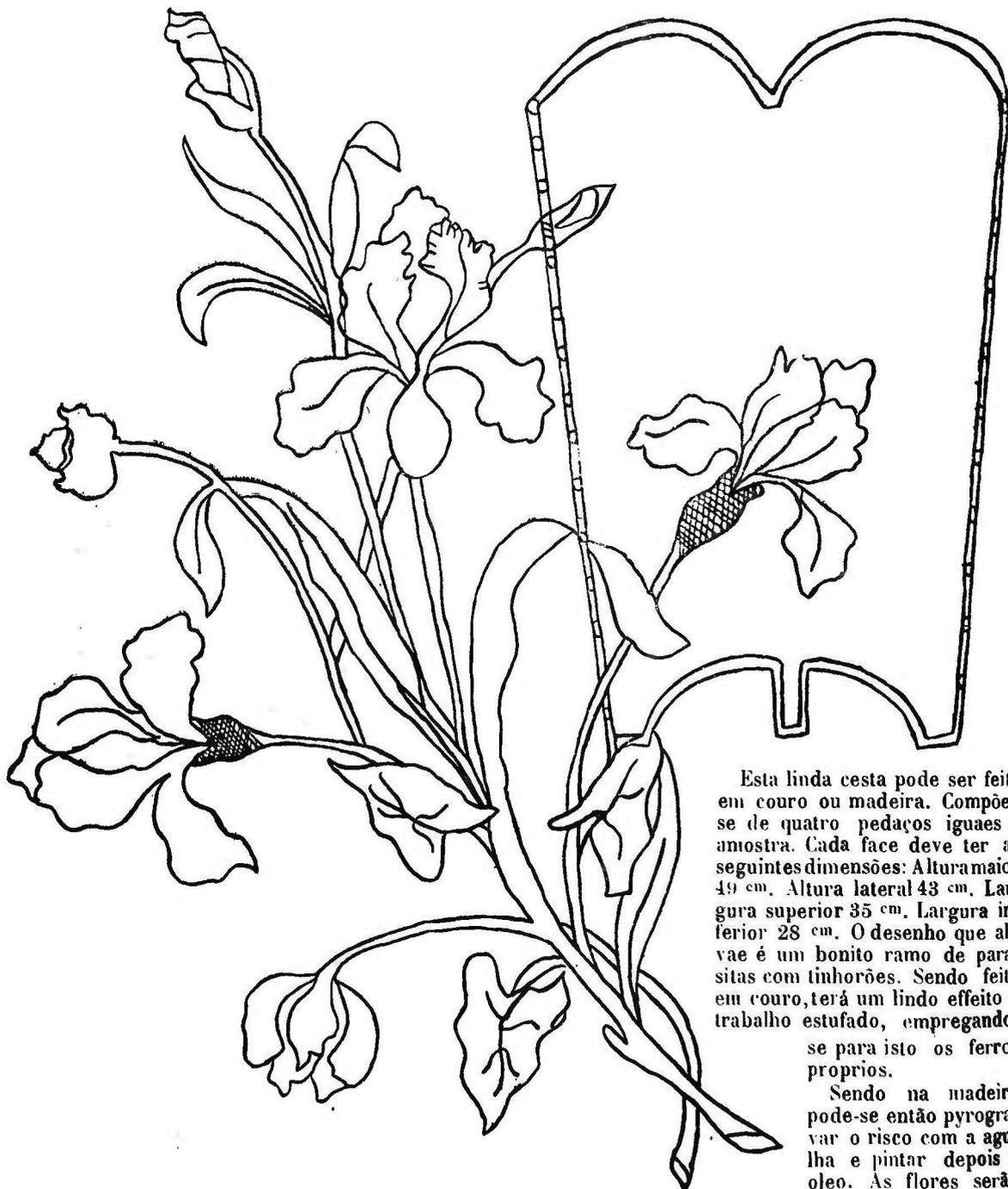
CASA AMAZONAS - Rua Dr. Archias Cordeiro, 198 - Telep. 2158 Villa

J. C. DE CASTRO

Trabalhos Femininos

Páginas de Mlle. Gaby.

(Cesta para papeis inúteis)



Une-se por meio de um cordão forte

Esta linda cesta pode ser feita em couro ou madeira. Compõe-se de quatro pedaços iguaes á amostra. Cada face deve ter as seguintes dimensões: Altura maior 49 cm. Altura lateral 43 cm. Largura superior 35 cm. Largura inferior 28 cm. O desenho que ahi vae é um bonito ramo de parasitas com tinhorões. Sendo feito em couro, terá um lindo effeito o trabalho estufado, empregando-se para isto os ferros proprios.

Sendo na madeira pode-se então pyrogravar o risco com a agulha e pintar depois a oleo. As flores serão roxas tendo o cuidado

de carregar um pouco nos botões, as folhas devem ser verdes juntamente com os tinhorões.

Pode-se tambem pyrogravar o couro e pintal-o depois com tinta de oleo ou aquarella. Prompto passem, (se for em madeira a cesta) um pouco de verniz sobre a madeira afim de lustral-a, tendo o cuidado de antes de pyrogravar-a passar uma esponja embebida em diascol.

Sendo no couro é bastante passar sobre a pintura um pouco de verniz christal para dar idéa de applicações de porcelana.

BRAZIL CLUB

A FESTA DE ANNIERSARIO



Phot. Chapelin

Realizou-se sabbado ultimo a festa de anniversario d'aquelle prospero club. Conforme a photographia que damos acima teve a maior animação o baite ali effectuado, vendo-se ao centro, no primeiro cliché o seu presidente capitão Telles Laranjeira, rodeado de convidados e socios do club tendo á sua esquerda o General Affonso Grey. A *soirée* que foi magnifica, cujas danças, em meio da mais completa cordialidade se prolongaram até ao despontar da manhã, deixou-nos a mais grata e inesquecivel recordação, ~~de~~ ~~seu~~ ~~sucesso~~ ~~na~~ ~~sua~~ ~~directoria~~ e pela alegria que reinava entre os convivas.

Postaes

A Euedina.

A amizade é a nota sublime de um canto pulchro, arrancada da barpa mysteriosa do coração.

A Hermengarda.

A esperança é a mystica estrella de lampejos fulvos, que clareando a alma, transporta-a a dulcissimas regiões.

ROSA RUBRA.

A Parisienne.

As rimas de ouro que se entrechocam em teu cerebro de artista, têm o dom de distrahir minh'alma, arrebatando-a de suas tormentosas seismas.

ROSA RUBRA.

A encantadora Olguinha.

A esperança alimenta o nosso espirito desde o berço até á sepultura. Ella é eterna, immortal. Vivemos para morrer com a Esperança n'alma; morremos para resuscitar com Esperança no coração!

IDEALISTA.

Ha, no meu peito, um lago eternamente calmo, verde e limpido, a que ousei chamar «Esperança». Nelle, constantemente, a voltejar gracioso, verás um pequenino batel branco: É o teu amor.

YARA DE ALMEIDA.

A alguem.

Mais soffre aquelle que ama occultamente, do que aquelle que ama e é correspondido com indifferença.

ODETTE BASTOS.

Aos noiros Floriano e Marianna.

Ao trilhardes a senda venturosa do porvir, o meu unico desejo é ver-vos ditosos!

Sejam mutuamente sinceros na comprehensão dos genios, e o vosso caminho será atapetado de rosas!

EIZA G. NASCIMENTO.

Em resposta a Delmira

Sim boa amiguinha, ameio-o e ainda o continuo a amar!

ODETTE BASTOS.

Ao Menezes (C. Guarany)

A sympathia que, por ti, brotou no meu coração, será o incentivo de uma esperança eterna.

DE BINOCULO.

A Irene A. Duarte.

A ingratição é um sentimento mau que serve para magoar um coração sincero e apaixonado.

G. G.

A boa amiguinha Luíza Azevedo.

Para conseguirmos atravessar o proceloso mar do amôr, devemos tomar um barco de resignação e sobre elle erguermos uma forte vela que deve ser a esperança.

ELMIRA CAPARELLI.

A Alice de Azevedo.

A verdadeira e desinteressada amizade é muito difficil de encontrar neste labyrintho a que chamamos mundo... É uma verdadeira felicidade (porém muito rara) quando estendemos a mão a uma creatura, sem receio de nos ferirmos nos espinhos da ingratição.

JUREMA OLIVIA.

Tu mentes, poeta... Não fui eu a unica mulher que tu amaste! Já amaste muitas... já juraste muito... Eu não quero um coração caçado de amor, não!

Mas, eu sei que soffreste muito e ainda soffres... Sei que me estás mentindo e contudo perdôo-te essas douradas mentiras, porque ellas são as tuas illusões...

RAPSODIA.

AMOR QUE FENECE...

A' amiguinha Rosa.

Pobre alma, que se arqueou ás juras hypocritas proferidas por uns labios tão rubros... Triste peito que tanto suspira por um amor metamorphoseado em cinzas! Foi assim... Amaste em demasia, offertaste teu insigne e sacrosanto coração a um ente ingrato, laureaste com tua excessiva sympathia um ser ingrato que te abandonou gerando em ti a mais violacea saudade...

Saudade! É's tão benefica! Martyrisas tanto e impiedosamente quem te aconchega... Atormentas com tua pharisaica e aguda lança, ulcêras mortalmente com tens indomitos espinhos a mais nobre e innocente das creatur. s... Voa, voa para longe, para as paragens mais longinquas, deixa repousar no sublime leito da quietação, uma pobre apaixonada, concede que se envolva nas divinas azas da anhelada tranquillidade um peito que tacteia ansioso; que geme soffrego pelas brenhas dolorosas da realidade! Oh! Deixa dormir, permite sonhar com o passado risonho, que se desfolhou aos furacões da fatalidade, um infeliz coração... Voa! Foge para os paramos do além, oh! triste e ferina saudade!

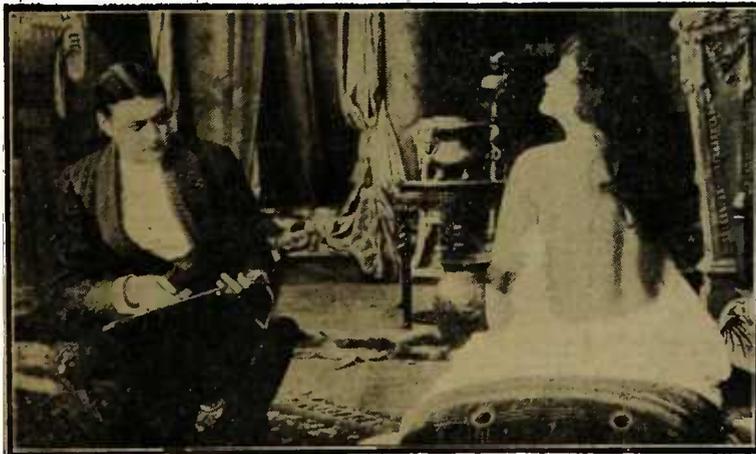
Retira, minha Rosa, a tua imaginação desse pelago tristonho da amargura! Foge ás ondas cruciantes da tristeza, ouviste? Faze com que o riso afflua em teus labios, embora nem sempre seja elle a traducção do supremo jubilo no nosso intimo! Ouve-me, amiguinha, perdôa-me si venho despertar-te inlindas recordações, inolvidaveis reminiscencias de um santo e affectuoso amor que fenece soh a pressão da iniqua e sarcastica Indifferença... Perdoá-me, sim? Adeus...

ZILDA BRUM.



1 — Senhorinha Antonieta Guedes, Capital; 2 — Bluette Tramontano, alumna do curso medio de instrução primaria e filha do uosso amigo e distribuidor Ercole Tramontano; 3 — Julia Santiago, Capital; 4 — Nair Mattoso, Capital; 5 — Augusta Garcia, Capital; 6 — Maria Lima, Capital; 7 — galante Jorge de Oliveira, Capital; 8 — senhorinha Amelia Figueiredo, Capital; 9 — Olga Alves, Capital.

Cine Avenida



VENDIDA

Pauline Frederick
a
Rejane Americana
na sensacional pro-
ducção da ultra-
afamada fabrica

Paramount-D'Luxo

VENDIDA

5.000 Dollars pelo teu corpo?

5000 Dollars pelo teu corpo?

O resto vereis no film. — Vencendo sempre — Vencendo com o melhor

Quinta, Sexta, Sabbado e Domingo

OLHAR QUE SEDUZ!...



Jurema Olivia

Schottisch

A uma amiga de "Alma triste..."



The image displays a musical score for a piano piece. It consists of six systems of music, each with a treble and bass staff. The piece is in 2/4 time and features a variety of musical notations, including eighth and sixteenth notes, rests, and dynamic markings such as *p* (piano), *f* (forte), and *delicando*. The score is written in a style typical of early 20th-century sheet music.



CASA VIRGILIO

CASA VIRGILIO

CALÇADOS FINOS

A guerra que tem feito aumentar os preços de todas as mercadorias, não attingiu ainda á nossa casa.

Aqui, temos variado sortimento de calçados nacionaes e estrangeiros, por preços modicos.

Virgilio Avellar

RUA DA CARIOCA, 44

Em frente ao Cinema Iris

Telephone 121 Central

Rio de Janeiro

Atravez dos Salões

II

(Club Syrio Brasileiro)

No Baile de posse de Nova Directoria, no dia 14 do corrente.

Risos, alegria, luxo e flores são palavras que servem de synonymos a esta elegante Sociedade.

Nella se reune de quando em vez o chic da "Elite Carioca", e creiam que frequentar o Club Syrio Brasileiro é ter a sensação de estar n'um dos Clubs Chics de Pariz.

Pois bem, foi nesse esplendor, n'esse ponto de reunião selecto que

eu lancei os meus *olhares infernaes* e... lá estava, sentada, e n'uma das janellas a Senhorinha C. M. e C; que vestia uma *toilette* de seda preta, calçando uns mimosos sapatinhos amarellos e meias finissimas da mesma cor.

Mlle. C. M. e C. filha de um dos nossos mais distinctos funcionarios da S. da P. C., é amavel, instruida e de uma educação invejavel, pelo que peço *venia* a Mlle. para dar ao seu papá por intermedio do querido "Futuro das Moças" os meus sinceros e vehementes parabens.

Reune a perfilada a essas bellas qualidades moraes a sua incomparavel belleza.

Seus cabellos castanhos cortados

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRASILEIRO

PRAÇA SERVULO DOURADO

ENTRE OUVIDOR E ROSARIO

LINHA AMERICANA DE PASSAGEIROS

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE

«Aymoré», a 25; «Sergipe», a 28; «Acre», a 2 de Maio; «S. Paulo», a 13.

DO SUL

«Florianopolis», a 25.

Ida :

«Brasil» — Entre Belém e Manóas; «Ruy Barbosa» — Em Tutoya; «Sirio» — Entre Victoria e Bahia; «Javary» — Em Maceió; «Itaberá» — Em Florianopolis; «Mayrink» — Em Itajahy; «Borborema» — Em Buenos Aires; «Amazonas» — Em Buenos Aires; «S. Albuquerque» — Em Buenos Aires; «Ibiapaba» — Em Buenos Aires; «Cubatao» — Em Buenos Aires; «Bocaina» — Em Montevidéo; «Guajará» — Em New York; «Mantiqueira» — Em Rio Grande; «Tapajoz» — Em Santos; «Iris» — Em Recife; «Satellite» — Em Montevidéo; «Itamaracá» — Em Bahia; «Purús» — Entre Belém e Santa Lucia.

Volta :

«Bahia» — Em Victoria; «Servulo Dourado» — Em Natal; «Maranhão» — Entre Manóas e Belém; «Sergipe» — Entre Ceará e Recife; «Acre» — Em Belém; «Florianopolis» — Em Paranaguá; «S. Paulo» — Entre New York e San Juan; «Tocantins» — Em Maceió; «Wencesláo Braz» — Entre Ganchos e Rio; «Bragança» — Entre Maceió e Rio; «Goyaz» — Em Montevidéo; «Aymoré» — Em Ilhéos; «Itapuby» — Em Florianopolis; «Pyreneus» — Em Ceará; «Marajó» — Entre Paranaguá e Rio; «Oyapock» — Entre Santos e Rio.

LINHA DO SUL

O PAQUETE

ITATINGA

Sahirá no dia 25 do corrente ás 10 horas, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo.

LINHA DO NORTE

O PAQUETE

CEARÁ

Sahirá quarta-feira 25 do corrente, ás 16 horas, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Itacoatiara e Manóas.

LINHA AMERICANA

O PAQUETE

MINAS GERAES

Sahirá no dia 7 de Maio, ás 14 horas, para Bahia, Recife, Pará, San Juan e New York.

LINHA DE SERGIPE

O PAQUETE

AYMORE

Sahirá no dia 27 do corrente, ás 16 horas, Cabo Frio, Victoria, Caravellas, P. Areia, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió e Recife.

AVISO. — As pessoas que queiram ir a bordo dos paquetes levar ou receber passageiros, deverão solicitar cartões de ingresso na Secção do Trafego.

a "ingleza" dão á Mlle. uma graça infinda.

Dança poucas vezes, não se negando nunca a escutar um "tango argentino" o que realmente o faz (aqui para nós pois o elogio estraga os artistas) com perfeição.

Mlle. possui mais um dom, não denominado, que faz reunir em torno de sua pessoa, não uma roda de gentis Senhorinhas como era de esperar, mas sim um grupo de esbeltos rapagões que não tenho certeza se serão todos *Primos* de Mlle. C. M. e C.

Por falar em primos me recordo agora que Mlle. me apresentou como *primo* um Senhor de bellissimas qualidades mas... que ás vezes foge aos laços parentescos para *definhar-se* com as diabruras de Cupido. Não digo que tenha *muito* mas sim um *pouquinho* de ciume da formosa priminha, como por exemplo: quando Mlle. está valsando com algum dos collegas d'elle da Faculdade, e, com a pessoa *indigna* do



ALFAIATARIA

INGLEZA

50\$, 60\$ e 70\$

Ternos sob medida
de Tecidos Inglezes

AVISO

As nossas fazendas
são recebidas
directamente.

Rua Uruguayana

— 120 —

Em frente ao Largo do
Rosario

Junto á Chapelaria Modelo

Telephone 4353 N.

Cuidado com os imitadores
da nossa casa.

Diabo Azul então o ciumento priminho deixa transparecer em sua phisionomia franca e leal, uma particula de contrariedade visivel.

— *Primo, primo* não seja máu pois ser egoista é feio!...

DIABO AZUL.



IV

O senador Castro era aquelle bacharelzinho pallido e burro, amante de Hortencia e que se casara com ella, porque de outra maneira, não lhe entraria mais na fortuna, que andava por mais de duzentos contos de reis.

Mas passados alguns mezes casaram-se e o bacharel levou então a mulher ao seu Estado natal, onde foi muito bem recebido.

Quasi todos os jornaes publicaram-lhe o retrato e uma biographia fantastica, que, a ser verdadeira, revelava no biographado um homem excepcional, de raros dotes intellectuaes e moraes. Com isto gastou



Dr. Rufino Motta
cirurgião dentista, que descobriu a cura radical da «pyorrhéa»

o lorpa alguma meia duzia de contos de reis. Mas fez um circulo de amigos usurpadores e tornou-se para o povo — a eterna besta, o eterno ludibriado «um homem como nós precisamos».

A familia do bacharel dias depois da sua chegada deu uma grande festa em sua honra, a que compareceram o vigario, o juiz, o escrivão, influencias politicas, alguns vereadores e muitos rapazes que começaram a appetecer-lhe a mulher.

(Continúa).

MARIO DA VEIGA CABRAL.

Instantaneos na Matriz do Engenho Novo



Gentis senhorinhas da «élite»
suburbana sahindo da missa, domingo ultimo

Folhas Soltas

(A LILI "TRISTE")

*Desprende-se a primeira folha,
orvalhada de lagrimas... levem-n'a
as brisas da tarde para o relicario de
saudades mortas — teu coração!*

Vem! a ti que soffres, que conheces a verdadeira dôr, estendo os braços tremulos, n'um gesto largo, ancioso... vem!

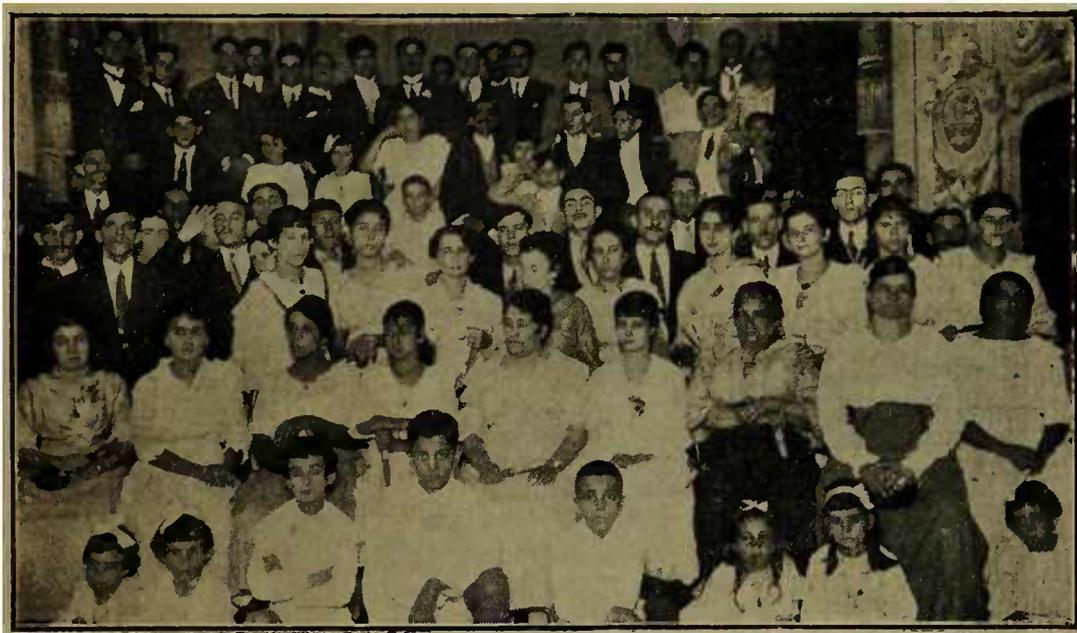
Eu quero caminhar contigo, á sós, pela roxa estancia da Saudade; impressionar-te com as agonias do

quero cingir-te ao seio, e contemplar, silenciosa e triste, a miragem indecisa das minhas lagrimas, no espelho crystallino dos teus olhos scismadores... vem!

« Na minha angustia deparei contigo, e a ti me dirijo... »

Sim, eu te consolarei; ao orvalho das minhas lagrimas sinceras, desbrochará na tu'alma triste, a flôr da Esperança, inundada de luz, de sonhos e illusões. Eu te ensinarei a soffrer resignada, para melhor sentir a felicidade que se aproxima, vagarosamente...

CENTRO GALLEGO



O grande baile realizado sabbado. A numerosa assistencia posando gentilmente para o Futuro das Moças.

meu sorriso, com as cinzas frias das minhas lagrimas perdidas... quero ser a tua "única esperança" purificada no crisol da dôr, o teu unico sonho idealizado á luz mortiça d'um crepusculo violeta!

Hei de tanger, no mysterio transparente d'essas noites enluardadas, uma a uma, commovedoramente, as cordas vibrateis de tu'alma em flôr... e o silencio, como um grande véo de ouro, polvilhado de estrellas, ha de fazer refflorir no imo de noss'alma exangue, o lyrio alvinitente, cujas petalas macias o pranto crestou. Eu

Como a chamam opalina do luar unguindo a terra em lethargia, a Saudade — pharol do passado — illuminará as nossas locubrações doridas... Que importa a fuga passageira da Esperança, se ao clarão da primeira alvorada, Ella ha de voltar, compassiva, a desprender sorrisos e reflexos d'ouro, como a aurora no azul?!...

Vem! Eu quero conhecer o teu soffrimento pelo rosario das minhas proprias lagrimas; quero suavisar a nostalgia que os teus olhos engoiva; recolher no sacrario de minh'alma as

FUTURO DAS MOÇAS

perolas que rolaem pelas tuas faces mimosas... Minha voz ha de ser tão suave que amainará a tormenta da saudade que soluça em ti. Adeus.

Envio-te saudades, só saudades... que o pampeiro da indiferença não as disperse pelas brumas do olvido!...

ALICE DE ALMEIDA.



Em cima: — senhorinhas: Maria Joanna e Odila Vianna, a primeiro do Estado do Rio, a segunda da Capital.

Ao centro: — senhorinha: Esther Pinheiro. — Capital.

Em baixo: — senhorinhas: Ondina Vianna e Argentina Cabral. — Capital.

A's nossas distinctas collaboradoras

Por absoluta falta de espaço fomos forçados a deixar para o proximo numero parte da collaboraçao. Pedimos pois, innumeradas desculpas.

Photographia **CHAPELIN**
Telephone — Central — 4195
Rua S. José, 106 — 2º andar

Homoeopaticos Videntes

A todos que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade beneficente fornece GRATUITAMENTE diagnosticos da molestia. Só mandar o nome, idade, residencia e profissao. Caixa Postal, 1.027 — Rio de Janeiro. Sello para a resposta.

A nossa capa

A photographia que honra hoje a capa do nosso jornal é da gentil senhorinha Iracema Martinez. E, esforçado como sempre, o snr. Rogato Spá soube dar a mais fina arte á mesma. Cabendo portanto a elle essa primazia.

SONETOS

À minha mãe

Eu, criminoso e peccador, procuro,
Arrependido de peccar, teu seio,
E no Jordão do teu carinho puro
Todo me banho em luminoso aneio!

E eu que não creio em Deus, eu me esconjuro
Da atroz descrença e em Deus, se me olhas, creio:
— O inferno é andar longe de ti, no apuro.
E o céu estar de ten carinhos cheio!

Mãe! se me beijas em meu labio estouras
De mal um gommio fartamente rico
Todo a se desfazer em ondas louras!

De velhos crimes bano d'alma os potros
Ao teu convívio, minha mãe! e fico
De prévia posse de perdão para outros!

Bittencourt de Sá.

“Mysterios”

Si ha mysterios no mundo transcendente
Ultrapassando a intelligencia humana,
Que a vida tornam numa luta insana
Por tudo não se ter claro e patente;

Si tanta cousa existe surprehendente
E que de Deus tão sabiamente emana,
En nelle creio com a minh'alma ufana,
Alma de quem é fervorosa crente;

Si mysterios ha tantos pelo espaço,
Sendo o saber humano tão escasso
Que não lhes pôde o fundo perscrutar,

Eu não me espanto de os haver na Terra,
Porque ha mysterios que ninguem descerra
No fundo negro do teu doce olhar...

Moacyr Martins.

Pan

No interior de uma crypta escusa na floresta
Pan espera Siryx, a nympha que o desdenha,
E, ao vel-a, caminhando incauta pela brenha,
Sahe-lhe á frente e, outra vez, o amor lhe manifesta.

Em obediencia á Diana, estrictamente honesta,
De novo a diva o expõe á recusa ferrenha,
E, em seguida, a correr, pelos cannaviaes se embrenha
Do Ladon, que a mudal-a em canniço se apresta

Persegue-a Pan.., de balde o faz... e, em desvario,
Assiste á mutação impontente, pois, quando
A procura impedir, seu esforço é tardio...

Pezaroso, o canniço em calamo transmuda
Delle tirando sons harmonicos, julgando,
Dess'arte, mitigar aquella dôr aguda.

B. de Souza Neves.

Quizera...

Para erigir-te o mais sublime throuo,
No qual, o teu reinado se impuzesse,
De tudo quanto o mundo tem, ser dono,
Feliz me sentiria, se eu pudesse...

Um teu vassallo, embora no abandono
A altivez do teu orgulho me puzesse,
Ser quizera, inda mesmo em desabono
De enredos sociaes que a vida tece.

Quizera neste aneio, em que fluctúa
A paixão que em meu peito floresceu,
Fazer minh'alma, a guarda d'honra tua...

Soffrer o jugo dum carinho teu
Haurindo o que a natureza preceitua,
Eis, ó bella, o desejo ardente meu...

Rio, XVII - IV - MCMXVII

Manoel Julio de Oliveira

Sonhos...

Ao *sr. J. Carpinette.*

Sonhos... sonhos são mens, entrelaçados
Pela verde grinalda da esperanza;
Perpetuam-me n'alma uma lembrança...
Sonhos, durante a noite desfolhados.

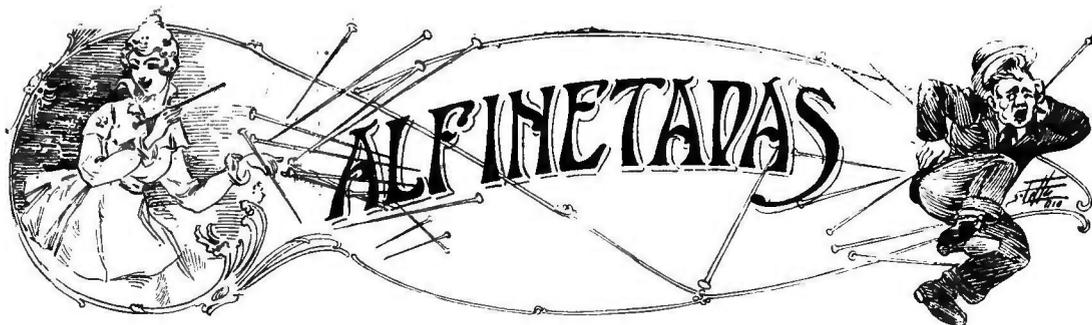
Sonhos... risos que vão p'ra o céu, alados
N'nm doce suspirar de vaga mansa...
Emquanto em branco leito a alma descança
Sonhos perpassam alem, alcandorados.

Sonhos, que suavizam as nossas dores,
Que bem do alto do Azul espargem flores
Da saudade no pélago tristonho...

Sonhos, perolas d'alma!... Quem me déra
Soluçando viver n'uma Chiméra
E... sorrindo morrer dentro de nm Sonho!

18 - 4 - 1917.

Alice de Almelda.



«Aquella gente de lá» devia de ter ficado satisfeita com a nossa resposta, pois «quem não quer ser lobo não lhe vista a pelle» assim diz um velho adagio.

Ainda mais... o feitiço virando-se contra o feiticeiro.

Mais uma alfinetada para, atravessando a epiderma, fazer saltar aos pinchos, embora fingindo não se doer, o auctor do «Culpa de Pae». O «desaggravo» aggravou a confusão já existente na grammatica do romancista e poeta da Praia das Saudades.

Lendo-se o «desaggravo» temos a impressão de assistir um cortejo em que apparecem como figurantes phrases confusas, versos aleijados, sentidos incompreensíveis, termos sem applicação e palavras cacographadas.

Emfim... um horror!!

— Comprehendeste o que *Elles* quizeram dizer em o numero passado, com referencia ao romance *truncado* (respeitado o original) do G. R. ?

— Não. Apenas notei que *Elles* não souberam se exprimir...

— Por que ?

— Pois não viste que a *antiga redacção* (é de pasmar!) foi quem pagou *indirectamente* o não saber o auctor do «Culpa de Pae» escrever portuguez ?

— E' verdade, concordo contigo pois o dito romancista (*) *puchou* da caixa dos miolos aquellas tolices que se veem na referida salada de... erros!

N. R. (*) Palavra escripta pelo auctor do C. P. e que o J. das M. respeita *competentemente* o original.

Desaggravando

(A *Gumerindo Reyhman.*)

Desaggravar quizeste, em quanto teus escripto, A tudo que sem dó tu hajas offendido Grammatica; Bom-senso e o Tempo que, perdido, Certamente terás no *bello* manuscripto. (*)

Mas aggravaste mais, embora tendo o lito Nesse teu «Desaggravo», em modo convencido, De mostrar que és heróe de todos conhecido, Um *grande litterato*, emerito. infinito...

E, entoado que foi o *pœnitet me* Para desaggravar injurias á grammatica, O que resta não vale um pingo de café...

São versos sem valor, sem metrica, sem nada, Fogos fatuos que vêm em phrase problematica Para extrahir-se o X de tal moxinifada.

(*) «Culpa de Pae».

DR. JUSTO C. VERO.

Epitaphio

X

C. P.

Lavo as mãos de sobre-aviso,
Fazendo como *Pitatus*...
Não entra no Paraizo
Quem mexe em sacco de gatos.

Não sei que interpretação
Eu possa dar a esse *melle*...
Será abreviação
Do termo *mademoiselle*?

P. C.

** (Aos de lá...)

N'um *chinello* muita gente
Tem de ficar esmagada...
— *Pindoba* foi negligente,
E agora não vale nada!

FRANCESCA BERTINE.

Trovas mambembes

Oh! minha bella menina,
Oh! minha flôr de abacate!
«Água dura em pedra molle
Tanto fura *intê* que bate»...

Toda a gente, neste mundo,
Este velho adagio sabe:
— «Não ha bem que sempre dure
Nem mal que se não acabe»

O meu viver, a teu lado.
Eu pensei que eterno fosse...
«Mas o amor que tu me tinhas
Era pouco se acabou-se!»

NICO BOJUDO.

Implicamos com:

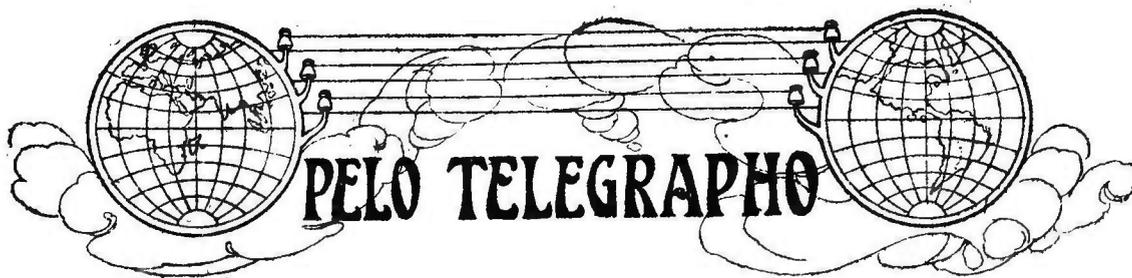
A cabelleira do R. L.;
o chapéo d'apanhar uvas do, mesmo dito;
o olhar de peixe morto do *idem*, *idem* na mesma data;

o charuto eterno do Emilio;
o eterno charuto do Teixeira;
a colossal barriga de ambos os dois, em conjuncto;

a mania de certas crianças, que se mettem a fazer auto-retratos psychologicos, quando deviam estar em casa *ninando* bonecas;

a pretensão de muitas mocinhas, que se têm aproveitado do tal retrato psychologico, para exhibir as suas altas qualidades e virtudes;
a celeberrima phrase — «Estão entrando», que ha de vir a immortalizar muita gente;
quem implica com o

NICO BOJUDO.



RINAMÁ

Saudades muitas paixão ardente me transformou pouco geito vejo casorio. Grandes novidades por causa viagem S. Paulo.

CILIO.

GÊGÊ

Obrigada pensamento sinto muito não me lembrar careta sua... carta muita mentira procure-me Japão carnaval anno 1918. Serve?

REINE.

BÊTINHO

Coração rapaz 'actualidade albergue nocturno... só gosto hotel luxo pensamento quer voar para mim? Prenda-o gaiola assim se faz passaro vagabundo.

SINA.

LILI

Gostei muito baile "masqué"... sabbado alleluia diverti-me á grande fitas desenroladas todos tamanhos quasi fiquei asphixiada calor... só faltou tua pessoa festa ser completa.

MORY.

EDU'

Deixe ser tola tudo quer tudo perde tudo ambição inicio miseria. Não queira virar abutre tempo passado. *Gracias.*

GRAZY.

DUQUE

Casar differe muito casaca ordenado teu serve comprar corda me enforcar cresça, appareça, rejuvenesça ideas depois jogue "chapinha" levo vida folgada minhas mãos detestam tinas.

GARY.

GUIZA

Paixão mulher forte emquanto não surgem obstaculos depois que vento muda se evapora.

A. L. GUEM.

ANTONIO BRANDÃO

Causa namorada apanha chuva fica doente. Cuidado morte não faz ninguem rir.

LIMÃO.

CHIQUINHO BRANDÃO

Recebemos vidraça crystal, janella preço razoavel.

FACÃO.

JUSTO C. VÉRO

Alfaiates nocturnos cortam casaca, ultimo figurino.

RONDANTE.

THEDA BARA - Instituto

Perseverança, paciencia. Poeta V. Santos não resiste. Faça-lhe soneto Sonhou casamento. Consulta Edmond: coração teu, amor, delle paixão voraz. Parabens victoria. Diana Karenne, cruz vermelha, apaixonada Magno.

LA FIGLIA DEL GIGLIÒ.

ISMAR OLGA ADIR

Liga telephone sul 70, serás candidata.

NOSLEN.

Atenção

Ficou provado que a casa LABANCA & C. é a mais antiga e a que tem pago mais premios nesta capital além de ser a que mais vantagens offerece aos seus innumeros freguezes.

Labanca & C.

LARGO S. FRANCISCO, 36

Secção de Felicidade

BETTI. S. (*Christovão*).

A leviandade por vezes tem feito escapar boas ocasiões. Aconselho ser moderada, discreta, e cordata. Lembre-se que tudo em excesso é um grande defeito.

DIONÉA. (S. *Christovão*).

Uma carta ou mesmo recado trará uma forte alteração no círculo domestico. Vejo um pretendente que não é portador de uma boa recommendação e vejo uma mudança de domicilio.

TRISTEZA. (S. *Domingos*).

Tristezas á beira mar. O Futuro lhe reserva surpresas que nem de leve poderão, passar pela sua imaginação.

A's vezes os pseudonyms attrahem máos presagios.

ORLANDETTE. (*Tijúca*).

O seu casamento será demorado. O professorado não está escripto no seu programma. Vejo um candidato que não é de puro sangue, vejo outro do commercio.

COGLIATE. (E. *Riachuelo*).

A primavera é uma estação de flôres e a mocidade é uma estação de amores, para gozal-a é preciso ter amores. Vejo que muitas primaveras passarão depois voltam e a mocidade não lhe volta mais, aconselho aproveitá-la.

BELLEZA O. (*Tijúca*).

De um charco impregnado surge candido de frescura o immaculado lyrio. Apresenta-se um candidato de antecedentes maus, mas que poderá tornar-se um modelo dos maridos, fechar os ouvidos ás falsas informações e aproveitar o momento.

ANNITA. (R. *Comprido*).

Quando ha saúde deve acautelar-se, não fazer uso das refeições, fóra das horas regulamentares. Vejo um rapaz que lher bem em segredo.

VIOLETTA BRANCA. (*Suburbio*).

A violeta occulta a sua belleza pela ignorancia da vida e sendo a consultante portadora deste pseudonymo vejo tambem que tem deixado em branco ás paginas do livro do passado, por ignorar o valor das occasiões favoraveis que se apresentarão.

NINOM. (S. *Domingos*).

Os meus muitos affazeres e ás grandes preoccupações de momento, não me deixam attender o seu pedido, accrescento sómente e vejo um grande logro de um pretendente que se approxima de si.

FÉDORA. (*Botafogo*).

Se a mulher soubesse o poder natural que tem sobre ellas, não faziam consultas sem nevo.

MANINHA. (*Andarahy*).

Só será remediada se casar com um negociante de secco e molhados, porque a fortuna não se faz sem fadigas.

ALTIR. (*Todos os Santos*).

Nem sempre o offuscar de uma estrella, indira o crepusculo do amor. Vejo uma viagem para elle, vejo ainda que apezar da opposição, que fazem elle conserva firme, cre e espera,

VOLUNTARIA. (*Estacio*).

Nos casos de xiphopagia não-me envolvo. Na sua propria residencia encontrará a medicina, entretanto posso adiantal-o " ella " é voluvel.

VIOLETTA. (*Centro*).

Nem os banhos de mar darão a luz no seu desejo. Não vejo filhos e ás cartas aconselham não criar dos outros.

SEMPRE VIVA. (*Centro*).

Abrandar o genio, um surpresa feliz. Ainda vejo casamento, vida longa e um ponto não devo esclarecer.

JURACY « Cravina ». (*Cidade nova*).

Quinze annos é idade de brincar. Consulte daqui ha mais dois annos.

EROTICA. (*Cidade Nova*).

Para viver feliz nada mais é preciso do que ter intelligencia e carinhos maternos. Tudo isso V. Ex.^a deve ter. Vejo embarços na sua carreira, produzidos por um rapaz alto e magro muito ciumento. Não casar-se-á com este e sim com um empregado no commercio.

NENEN (E. *Rodeio*).

Só respondo aos questionarios que tragam o nome proprio, não vejo rasão para occultal-o pois faculto o pseudonymo.

EUNYCE. (*Cascadura*).

O seu desejo será satisfeito até 1921. Aconselhando fazer uso de 60 vidros do Dynamo-genol.

CHINOTA. (R. *Comprido*).

Será noiva de um rapaz claro e louro mas compezar vejo que occultará um vicio prejudicial, com propensões a ser de «jogo».

GENNY LEAL. (*Meyer*).

Não se pôde tocar o sino e acompanhar a precissão. Se deseja ser formada não pôde ser casada e vice-versa. Vejo que o casamento predominará.

MYOSOTIS. (*Realengo*).

Esse lugar é prejudicial ás suas aspirações. Será victima de um gracejo.

FELICISSIMA. (*Tijúca*).

O seu desejo parece a bagagem da «Princesa Russa», entretanto lher direi que os ciumes de que é dotada, poderá num assomo de colera, deixar fugir o passaro e lembre-se do adagio «mais vale um passaro preso da que mil voando».

DESVANECIDA. (Tijuca).

Não vejo conclusão dos seus estudos. Uma morte interromperá esse desejo. Vejo lucto rigoroso, vejo uma mudança radical, vejo que deve partir o baralho para uma exacta revelação.

LOLA BARRY. (Nictheroy).

Vejo um proximo casamento, vejo um que lhe quer bem, vejo uma união feliz. As cartas aconselham evitar arrufos.

TIDA. (Realengo).

Em geral os rapazes de farda são muito brejeiros e nesse lugar, ávido de distrações, o militar procura divertir a consultante e quando chegar a epoca da remoção elle deixará a bagagem do amor nessa estação.

CARUSINHO. (Santa Thereza).

Uma afeição que sómente terá a vida de uma flôr e a natureza será um poema santo, onde avivará uma saudosa dôr. Vejo couzas tristes.

RIAN AZUIF. (Mendes).

As condições pecuniarias, não ajudam. Vejo muito duvidosa a realização dessa união tão belamente manifestada no seu questionario; para Deus nada é impossível.

VIOLETA R. (S. Domingos).

Aconselha as cartas a fazer uso das «toilettes» claras, senão adquirir por herança. Vejo um ponto que é melhor calar.

ALFA. (S. Januario).

Vejo uma força maior que impede a realização dos seus desejos. Vejo que a consultante nunca está só, está sendo espionada. Vejo uma cerimonia funebre que se dará em breve.

FEIA. (Centro).

Ser querida e não aborrecida, é preciso não ser offerecida. Não vejo razão para se lamentar. Para ser bonita ha grandes artificios.

GATA ARREPIADA. (Sacco do Alferes).

Nasceu em 1817? Será de origem Africana?

ALLIADA. (E. Riachuelo).

Vejo um presentimento que não tardará a ver a realidade. Vejo um rapaz claro e louro de 22 a 25 annos, que lhe fará acôrte, bom rapaz. O casamento não será realizado nestes quatro annos.

SAPHIRA. (E. Novo).

Não será casada com homem formado. O dr. R. lhe pregará um grande logro. Vejo-o breve casado.

FANNY. (T. Santos).

Para que o seu desejo tenha esplendor offereço á consultante esta quadrinha:

Ventura escuta os meus rogos
Torna em verdade meus sonhos,
Ambiciosos mas simples,
Austeros porém risenhos.

VIOLETA. (Irajá).

Vejo um afastamento de pouca duração. Vejo uma viuva influenciando para um rompimento. Vejo a vida de casada muito ephemera.

MR. EDMOND.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo.....
Anno em que nasceu.....
Estado social.....
Côr de seus cabellos.....
» » » olhos.....
Bairro em que mora.....
O que mais deseja na vida?.....
Para uso exclusivo da redacção:
Assignatura da consultante.....
Residencia.....

Excavações

CHROMO

•Enquanto mamãe Chiquinha,
No quarto o «caçula» embala
Com os contos da carochinha
Os dois namoram na sala!

— Tu não te zangas, Corinha,
Se eu te beijar? anda, fala!
— Não sei, não, diz a priminha;
E um beijo bem longo estala.

A mãe, que, ao menor ruido,
Se assusta pergunta: — Côra,
Que foi isto? E attenta o ouvido.

Diz-lhe a filha, que a escutou:
— Não foi nada, não, senhora,
Foi o gato que «espirrou».

MARANHÃO SOBRINHO.



Maria G. R. Pereira. — Desculpe-nos a franqueza mas os seus trabalhinhos estão fracos.

Dr. A. Freire. — O seu soneto « Perfil » necessita de alguns retoques.

Lanque d'argent. — A sua poesia « tres lagrimas » bem como o seu soneto « A Theda Bara » não podem ser publicados.

Honorina Copolyris. — O seu soneto « Dentro d'alma » tem alguns pequenos erros de metrica.

Snrs. Parisienne, Octacilio Martins, Hugo Motta e Manoel Julio de Oliveira, acceitos seus trabalhos.

Aguardem oportunidade.

NOTA: Toda a correspondencia deverá ser dirigida exclusivamente a

DR. JUSTO C. VERO.

Visões da guerra

Era uma destas bellas tardes de Maio em que nos extasiamos ante a magnificiencia da Natureza.

Raios de sol, filtrando-se por entre os galhos das arvores, vinham mirar-se nas limpidas aguas de uma cascata, onde brincavam peixes dourados, e que murmurava taciturnamente, como cantando saudades dos tempos idos...

Uma rôla escondida entre as moitas arrubava tristemente; e a passarada travessa, soltando pios agudos, procurava o ninho macio nos entrelaçados galbos das verdejantes trepadeiras e no arvoredo copado que sombreava o pomar.

E as altaneiras arvores baloiçavam, levemente embaladas pelo zephyro, que por ellas perpassava, como a sussurrar-lhes suave cantilena.

Ostentava-se a primavera em toda a sua pujante belleza. Por toda a parte surgiam dos variegados matizes do verde das folhagens florinhas agrestes e perfumosas, pallidas açucenas e violetas singelas que quasi desapareciam sob as folhas largas e crespas que se estendiam pelo solo em largos tapetes.

No espaço, embalsamado pelo suave perfume que dellas se evolava, volitavam borboletas multicores, e as laboriosas abelhas, descrevendo espiraes caprichosas, iam de flôr em flôr a sugar-lhes o precioso nectar.

Este bello recanto da Natureza, repleto de uma poesia immensa, era o parque em cujo centro se erguia o vetusto castello habitado desde longa data por uma familia de antiga nobreza, da qual era actual representante o tenente Olivier, illustre official do exercito francez.

O joven militar ultimamente mudara de estado. Desposára, não obstante a sua alta linguagem, uma rosada costurinha de Pariz, por quem se apaixonara desde os tempos d'escola. Chamava-se Maria; era orphã de pae e mãe e tão pobre quanto formosa e risonha.

Mas só quatro mezes de verdadeira felicidade resultaram daquelle consorcio ditoso.

Declarou-se a guerra; e o esposo, como ainda mal desperto de um sonho côr de rosa, viu-se forçado a trocar as commodidades e o ambiente sereno do lar pelas agruras da guerra.

Desde então, nunca mais a infeliz Maria teve um momento de verdadeira satisfação.

Horas a fio derramava lagrimas abundantes, enquanto desfiava as contas de um negro rosario. E, sob o conforto de prece, soffria com resignação e esperava com paciencia a volta do esposo amado, confiando sempre em Maria Santissima, a quem o recommendara na hora da partida...

A principio recebia amiudadas cartas, nas quaes Olivier contava as miserias da grande guerra. Mas eram cartas cheias de «verve», num estylo ameno, leve, quasi humoristico.

A's vezes, durante a leitura de uma dellas, os seus labios finos e descorados sorriam e seus olhos brilhavam. Anima-lhe o rasto um clarão d'esperança e toda ella exultava: Sonbaya com a victoria da Patria e via Olivier vencedor!

Mas o sonho logo se desfazia e o seu rosto tomava a habitual expressão de melancolia profunda.

Ultimamente, porém, começaram a escassear as cartas e já faziam dois mezes que não recebia noticias. Suas faces empallideceram e o sorriso desertou completamente seus labios...

Particularmente naquelle dia parecia que o esplendor da natureza em tudo contrastava com o desespero que ia n'alma de Maria.

Um presentimento amargo lhe invadira a alma, entristecendo-a ainda mais do que nos outros dias... E por isso ella fôra até o parque procurando fugir ao mal que a perseguia.

A passos lentos, cabisbaixa e silenciosa atravessava as floridas alamedas.

O seu traje negro dava mais realce á altura de seu rosto e ás suas madeixas louras e encoracoladas. Seus olhos de um azul turqueza, tomavam-se ainda mais bellos, assim, marejados de lagrimas.

Colhendo flôres, lembrava-se cada vez mais do seu querido Olivier, que todas as tardes, áquella mesma bora, entre sorrisos e galanteios, a ajudava na doce tarefa da composição de um grande ramo que depois iam juntos offerecer a Nossa Senhora, na capellinha do castello, quando soavam as ultimas badaladas do Angelus.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

CASA MATRIZ: RUA DO OUVIDOR, 151

**FILIAES: Rua da Quitanda, 79. — Rua General Camara, 363.
— Rua 1.º de Março, 53. — Largo do Estacio, 89.**

**Nos Estados: S. PAULO - Rua 15 de Novembro, 50 — CAMPOS
(E. do Rio) Rua 13 de Maio, 51 — PETROPOLIS - Av. 15 de Novembro, 848**

Maria, com a partida do esposo, não abandonara seu habito, e agora, triste e só, deponha sobre o altar da Virgem a offerenda que ella, insensivelmente, orvalhava de lagrimas.

Quando anoitecia, ajoelhada no genuflexorio antigo, pendida a formosa cabeça sobre o peito, lá ficava orando horas inteiras, em pranto convulsivo, rogando á Mãe do Salvador do Mundo que poupasse a vida ao ente querido, ao doce companheiro de sua existencia, ao seu unico amparo...

E foi naquella tarde que, depois de haver formado um bello ramo, Maria se dirigiu para a formosa cascata, onde ficou sentada sobre as pedras, á espera do carteiro.

Viu-o por fim passar e ir seguindo o caminho habitual. Infinito desalento lhe fez pender a cabeça e ella escondeu nas mãos as faces humidas de pranto.

Subito, um ruido de passos sobre as folhas secas fel-a voltar á realidade. Erguen os olhos e uma exclamação escapou-se-lhe dos labios.

Pela principal alameda caminhava um homem fardado, robusto, de estatura regular, olhos grandes e azues, e tendo o braço direito envolvido em ataduras.

Approximando-se descoberto respeitosa-mente, perguntou:

— Minha Senhora, será V. Ex. a esposa do Sr. tenente Olivier?

A' voz solemne e pausada do militar, Maria sentiu-se invadida por uma emoção mais violenta e foi com voz tremula que respondeu:

— Sim, Senhor, sou eu mesma.

O soldado que a procurava era um enviado do Ministerio da Guerra e era portador da mais dolorosa das noticias.

Ella parecia tudo comprehender e elle não sabia como principiar.

Por fim o soldado, animando-se, desabotoou a velha farda, tirando de um bolso interior a carta fatidica.

Foi livida e tremula que Maria a abriu. Em phrases laconicas da correspondencia official, o Ministerio communicava que o Sr. Tenente Olivier morrera heroicamente num dos ultimos combates.

Onviu-se um grito de desespero acompanhando de prolongados soluços, e o corpo fragil da Sra. Olivier pendeu para o solo, inanimado...

Era já quasi noite.

Apagavam-se no poente os ultimos clarões do crepusculo e com elles apagavam-se naquella alma os ultimos lampejos da esperanza.

Preso de violento desmaio foi carregada para seu quarto e deitada sobre o leito.

A' força de cuidados e remedios conseguiram fazel-a voltar a si.

Mas quando o organismo joven reagindo, restituiu a acção ao corpo, verificou-se que Maria perdera a razão.

O medico, meditativo, á cabeceira da enferma, e as creadas pallidas de susto, só lhe ou-

viam pronunciar phrases entrecortadas, num tom de voz que lhes pungia o coração:

— Só... morreste só... só!... Entre os soldados... sem uma palavra... sem um beijo... E o teu corpo?... Onde estará o teu corpo?... abandonado... na estrada... sem uma flôr... sem uma cruz...

Calara-se.

Em seguida os seus olhos se dilataram immensamente e um sorriso esboçou-se na bocca que a convulsão arroxeara.

Depois apoderon-se della um somno profundo, restaurador.

Longas horas dormiu. E dormindo sonhou... sonhou que a doce Mãe de Jesus, vestindo um manto de alvura resplandescente, á luz do crepusculo que começava a cabir, descera do céu, e sem tocar o solo se chegara muito junto a ella e lhe depositara nos braços — flôres, muitas flôres alvas de neve e lhe dissera: — «Segue-me e verás». Ella seguiu a visão celestial. Caminhou longas horas, sem sentir o minimo cansaço. Invisível, atravessou trincheiras e acampamentos occupados por baterias e soldados. Chegou finalmente a um arido terreno junto a uma cruz de madeira, onde havia um alto cypreste, a cuja sombra a Virgem estacou. Maria para tambem e instinctivamente ajoelhou-se. Junto á cruz estava um *képi*. Com as mãos febris descoseu-lhe o forro; do seu interior retirou uma medalha com a imagem da Virgem e reconheceu nella a mesma que collocara no *képi* de seu esposo, na hora da partida. Estava diante do tumulo de Olivier. Depositou sobre elle as flôres que levava, e viu que ellas cresciam e se multiplicavam até cobrirem toda sepultura...

.....
Na manhã seguinte ao entrarem no aposento da Sra. Olivier, acharam-n'a sobre o leito, gelada e immovel, tendo nos labios um sorriso angelical.

Durante a noite, enquanto sonhava, o seu espirito voara e agora repousava longe, nos altos paramos de luz, na mansão dos justos, ao jado de seu esposo, que tambem fora um justo.

E os rudes soldados que voltavam victoriosos na madrugada daquelle mesmo dia, ao passarem junto ao tumulo do seu antigo tenente, encontraram-n'o coberto de flôres, umas flôreszinhas brancas, de fôrma estranha, que haviam brotado naquelle terreno arido.

Dir-se-ia que um anjo do Senhor, colhendo as lagrimas derramadas pela infeliz mulher, as espalhara alli, sobre a sepultura, e dellas fizera brotar flôres alvissimas. E estas flôres não murchariam nunca. Alli ficariam como eterna e milagrosa recompensa de Deus ás affeições puras, legitimas, e aos sagrados sentimentos daquelles que morrem nos campos de batalha, defendendo os sublimes interesses da Patria.

São Christovam, Abril — 1917.

MARILUX.

A Esmeralda

casa importadora de joias, relógios e metaes finos. Travessa de S. Francisco ns. 8 e 10. — Telephone C. 839 — É a joalheria mais popular e a que vende mais barato ao alcance de todas as bolsas.

* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *

“Tela do Passado!...”

“Para a inesquecível e única
amiguinha de infancia Martha
Losche.

Estende-se o crepusculo da saudade sobre a tarde que agonisa:—No firmamento nem uma nuvem clara mancha a tela bellissima do azul; na terra, nem um caricioso bafejo da brisa agita as folhas das trepadeiras em flôr que cercam a minha singella vivenda!... Apenas, de quando em quando, as cigarras e o passaredo feliz num gorgeio idyllico, dá uma nota de vida a este placido retiro! E' nesta hora melancholica, hora tranquila, plangente e de poesia e amor; que eu, absorta em profundas reflexões me recordo da tua carissima amizade e do teu trato ameno...

Tu te lembras querida Martha, da quadra feliz da nossa infancia em que juntas convivemos trez annos? Lembras quando, por entre as verdejantes selvas floridas, ora colhiamos, num canteiro, uma variedade de amores-perfeitos, angelicas e saudades roxas, como a roxa amethysta, por serem flores predilectas da minh'alma?, ora caminhavamos descalças por dentro de um regato manso e christalino e iam dar n'aquella imensa chacara onde, debaixo de uma velha amoreira enchiamos os nossos aventaes com aquellas saborosas fructas? E assim permaneciamos parte do dia até essa hora cheia de suave mysticismo, a hora santa da prece, hora, da Ave-Maria; então ajoelhavamos, devotadamente, diante de uma pequenina cruz de madeira que havia no mesmo sitio e levantavamos aos céos, a nossa pequena oração da tarde; depois felizes e venturosos regressavamos a nossa casa.

Ah!... mas como tudo é transitorio no mundo, só uma vez é dado gozar a felicidade nesse valle de lagrimas; feliz do ente que vem a savorar essa fructa deliciosa na mocidade porque, na infancia, não comprehendemos a extensão d'aquillo que só uma vez é permitido gozar!...

Passaram-se os tempos querida Martha... um dia, por circumstancias imperiosas do destino; tive que de ti me separar! Parti, mergulhada em prantos, levando para muito além a tua imagem loura como o despontar da aurora, gravada no altar de minh'alma!

Foste a minha delicada companheira de infancia! Oito annos depois regressi da minha viagem. E querendo fazer de ti minha confidente, procurei-te, porém triste desillusão... Soube que havias partido. Para onde agora? Não me foi possível saber!...

Como eu querida Martha, estaes na madrugada da vida — na mocidade — mas... os votos que faço é que, as illusões, aspirações e sonhos, sejam floridas e regadas com as essencias sacrosanta da crença e da esperança; as minha querida Martha, logo ao desabrochar, foram regadas com o amargar das desillusões!

Eis, porque sinto emmurcheçar de momento a momento, as minhas esperanças e, com ellas começo a colorir a linda e caprichosa tela do alvorecer da minha juventude... Talvez que no futuro possamos trocar verbalmente os nossos pensamentos: Tu me confidenciando com deliciosa e encantadora harmonia, os teus castellos cheios de illusões douradas! E eu, narrando os meus eternos *desenganos*!

Ha cerca de um mez, mais ou menos, passando pela pittoresca vivenda onde juntas, gosamos na infancia, a amenidade d'aquelles sitios, não pude conter o deslizar de minhas lagrimas... Lembrando-me a suavidade para a minha triste existencia, se te visse ao meu lado! ?...

Serias tú, Martha, a minha primeira e unica companheira da juventude; que me podias consolar nos longos dias de nostalgia... E' tú! a unica confidente discreta que, eu julgo, poderia encontrar para, no sacrario de teu bello coração, depositar as minhas maguas secretas... Hoje, que longe estaes e ha quasi nove annos que nos não vemos, ainda guardo religiosamente no meio seio, a tua meiga lembrança, como guarda, a esposa estremosa, o primeiro osculo do esposo adorado!...

Com alma envolta no crepe da saudade e da descrença, transcrevo para aqui este verso do inimitavel «Casiniro de Abreu» o immortal e inesquecível cantor das «Primaveras».

« Mas quando a crença se esgota
Na taça dos desenganos
E o lento correr dos annos
Envenena a mocidade,
Então a alma cançada
Dos bellos sonhos despida
Chora o passado da vida,
Só tem um canto — Saudade. »

Por isso querida, é que no meu coração a beira do tumulo do *Desengano*, vicejou espontaneamente essa symbolica florzinha «Saudade», cuja planta cultivo com desvelado carinho, temendo que o meu desditoso coração, se torne um campo arido no qual outr'ora, cultivei trez mimosas florzinhas — Amor — Esperança e Sinceridade — cujas flores tão preciosas e tão raras, mãos impiedosas regaram com essencia da Desillusão!

Com o pranto n'alma, despeço-me de ti enviando um osculo de paz e amor...

Da companheira que nunca te poderá esquecer.

PREMITHILDES

Rio — 2 — 12 — 917.

Rua Greenhalg n. 42 — Itapirú.

Jayme de Carvalho

DENTISTA

HORAS: manhã das 7 ás 10. - Tarde das 3 ás 7

Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.

O NOSSO CONCURSO DE BELLEZA

Iniciamos em o nosso 1º numero o presente concurso de belleza nos seguintes bairros : Tijuca, São Christovão e Meyer.

As que obtiverem em cada uma dessas localidades o maior numero de votos, receberão uma chic lembrança de valor, offerecida pela nossa redacção. O concurso terminará com o nosso ultimo numero deste mez e no primeiro numero de Maio proximo daremos o resultado final do concurso, fazendo no dia seguinte a entrega immediata dos respectivos premios.

Em cada mez abriremos novo concurso, até conhecermos a senhorinha mais chic de cada bairro, segundo a opinião das nossas leitoras e leitores.

<p>Bairro d</p> <p>A mais bella é</p> <p>.....</p> <p>Assignatura</p> <p>.....</p>

Reportagem Suburbana

Engenho-Novo

Residindo no bairro do E. Novo, não me foi difficil notar que das demoiselles ahí moradores, a mais convencida é Elza Borgerth; a mais tagarella é Henriqueta Ribeiro; a mais pretenciosa é Hilda Magalhães; a mais «chic» e graciosa é Jandyra Mattoso; a mais gentil é Odette V. Gonçalves; a mais mimosa e engraçadinha é Marita Saldanha da Gama; a mais voluvel e galante é Maria de Lourdes Maia; a mais sympathica e amavel é Georgetta Pacheco; a mais desengraçada é I. Conrado; a mais fiteira é Iracema Martins; a mais affavel é Angelina Pires; a mais «avoada» é Alda Ramalho; a mais retrahida é Eugenia Alves da Silva; a mais levada é N. Martins; a mais delicada é Cacilda Carvalho; a mais sincera é Irene Gerin; a mais «singidinha» é Julia Oliveira; a mais meiga é Maria Carvalho; a mais alegre e divertida é Glorinha Ribeiro; a mais carinhosa é Santinha; a mais melancolica é Alayde Pacophyba; a mais ingrata é Antonietta Santos; a mais antipathica é Youne...; a mais «sonsinha» é Alice M. P. a mais bouitinha é Adalgisa Reis; a mais vistosa é Eunice Campos; a mais «mignon» é Diva Figueiredo; a mais orgulhosa é Olga Soares; a mais triste é Esther Ma-

cedo; a mais caseira é Carmen Carvalho; a mais influida é Iracema Santos e en sou (podem crer no que digo) a mais

«VERDADEIRA».

Encantado

Das senhorinhas que ahí residem, as mais lindas são :

Antonietta Fortes, Julia Campello e Delcia (?)

As mais intelligentes :

Nietie Soares, Isa Fortes e Argemira Fiuza.

As mais voluveis :

Elza Lima Torres, Matilde Teixeira, Carmelinda Santos e Julinha Freitas.

As mais elegantes :

Julieta F. e Francisca Pereira.

As mais apaixonadas ;

Branca Lino Coelho e Anna Camargo.

As mais pretenciosas :

Jacyra Fagundes, Emilia Fontes, Herminia Ramos Gonzaga e Nair F.

As mais admiradas :

Nair Cruz, Adelaide Monteiro e Mocinha.

Piedade

As senhorinhas mais formosas que ahí residem são :

Leonor de Andrade, Ophelia, Antonia Vieira e Judith Garboso.

As mais intelligentes :

Juracy Ramidoff, Carmelia Silva, Marina Ramos, Jandyra Costa e Lucinda Berger Neves.

As mais voluveis :

Adalgisa Faria, Bernardina P. Silva e Carolina Bertholo.

As mais elegantes :

Didina Travasso, Cyrene Costa e Lucy Moura.

As mais apaixonadas :

Celina Xavier, Maria de Lourdes Moura, Geninha Gabaldo, Cyrene Costa e Elisa Silva.

As mais pretenciosas :

Odette Teixeira, Isabel Mergado e Miloca.

As mais admiradas :

Maria de Lourdes, Jeronyma Silva, Cecilia Fonseca e Leonor de Andrade.

Gitanilha.

Villa Militar

(casas de Artilheria)

A Alba é a mais galante; Indalecia a mais linda; Heloisa é a mais criança; Dalila é a mais intelligente e...; Nair é a mais querida e a que tem mais lindos olhos; Amanda é a mais gentil entre as gentis; Julia é a mais adorada e a que tem um grande coração; Carmen é a mais artista; Iridan é a mais formosa e a «Entre aberto botão, entre fechada rosa»; Carolina é a mais meiga e a que se pode comparar a um lyrio imperial; Irene, dizem que é a mais exquesita; e eu, sou a amiguinha mais sincera

Z.

Album charadistico

1. TORNEIO

PROBLEMAS DE 31 A 45

Charadas novissimas

2 — 1 — A planta da maldade só se encontra no jardim do sentimento perverso.

WALKYRIA M. BRAGA.

2 — 2 — Delgado Ribeiro é um espertalhão.

ZEZINHO.

3 — 1 — O marinheiro dirigiu o navio de estibordo e redundou encalhal-o n'uma ilha.

ANGAR.

Charadas syncopadas

4 — 2 — O ciúme perturbou o parceiro do jogo.

CONDE CORADO.

3 — 2 — O arlequim mora n'esta freguezia.

MISŒ IVA.

3 — 2 — No affluente do Rio Piahy encontrei a fructa.

CABO LOSO.

Charada em anagramma

4 — 2 — Que guella de mulher!...

CECILIA NETTO TEIXEIRA.

Charadas alexandrinas

4 — Esta ilha é de um grande troiano.

1.000 A GROSSA.

(Ao Conde Sem Dente)

2 — Eis o *agradecimento* de um homem *satisfeito*!...

MISTER YOSO.

2 — O destino é imaginario.

PROPHETA.

Charada electrica

3 — A envenenadora só se alimentava com gafanhoto.

ILLUZELMO.

Charadas antigas

Faz caricia, faz agrado, — 2

Usa termo de carinho, — 1

O *partidario exaltado* — 4
Quando avista o passarinho.

ILLUZELMO.

Aqui, leitora, se encerra
De adubo calcarea terra — 2
Que dá vida a toda flôr;
Só a tem esta mulher. — 2
Compra-a. Flores has de ter
E concha de alto valor.

CONDE SEM DENTE.

Charada Mephistophelica

(aos *pichotes* da secção)

4 — Apoiado!... Muito bem!...
Lá, na estação de Triagem,
Não ha mulher de talento
Nem *homem* algum de coragem!

PRINCIPE ANTE.

Logogryphos

(por letras)

(a *Miss Iva*)

Aqui sempre eu a vejo noite e dia
Porque tenho presente seu retrato-6-5-4-7
Quem agora me inspira a poesia
E' ella cujo nome eu muito acato. 4-2-1-2-7.

Em posição superna collocado-7-4-6-3
Tem o apoio gentil de toda a gente, 1-3-6-3
Quer seja noite ou seja madrugada, 7-4-1-7
Quando ella chega é tudo reverente.

CONCEITO :

Não a julgues, entanto, saliente...
Ella procura a sombra, é bem modesta,
Não deseja do sol o beijo ardente
E esta virtude logo manifesta.

N' 1 K +

CORRESPONDENCIA

Conde Corado — Queira enviar-nos novos problemas.

Conde Sem Dente — Recebemos.

Max-Linder e *Illuzelmo* — Inscriptos.

Walkyria M. Braga — Queira indicar-nos a vossa residencia.

Humot — Não temos mais trabalhos de vossa lavra.

AVISO

As listas devem estar n'esta redacção até o dia 2 de Maio.

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser enviada em tiras de papel almasso, escriptas de um lado só e dirigida exclusivamente a

Myster Yoso.